



**FACULDADE MARIA MILZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
MEIO AMBIENTE**

NAILTON CERQUEIRA DE SOUZA

**INFLUÊNCIA DO FUTEBOL EDUCACIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO
SOCIOAMBIENTAL DE MEMBROS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA
DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2018**

NAILTON CERQUEIRA DE SOUZA

**INFLUÊNCIA DO FUTEBOL EDUCACIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO
SOCIOAMBIENTAL DE MEMBROS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPORTIVA
DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Faculdade Maria Milza FAMAM, como requisito para o título de mestre.

Área de Concentração: Dinâmica Regional e Desenvolvimento Sustentável

Orientadora: Prof^a Dr^a. Isabele Cardoso Vieira De Castro.

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação

Souza, Nailton Cerqueira de

S729i Influência do futebol educacional sobre o comportamento socioambiental de membros do Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia / Nailton Cerqueira de Souza. – 2018.

109 f.

Orientadora: Profa. Dra. Isabele Cardoso Vieira de Castro

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2018.

1. Futebol Educacional. 2. Educação Ambiental. 3. CRER-BA. I. Castro, Isabele Cardoso Vieira de. III. Título.

CDD 796.334

Nailton Cerqueira de Souza

Influência do futebol educacional sobre o comportamento sócio ambiental de membros cadastrados no Centro de Referência em esporte educacional do Recôncavo Baiano.

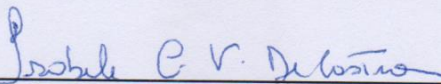
Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Faculdade Maria Milza (FAMAM), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linhas de Pesquisa: Políticas Públicas, Meio Ambiente e Desenvolvimento

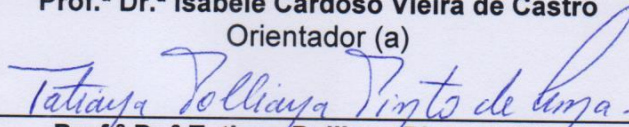
Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Isabele Cardoso Vieira de Castro.

Aprovada em: 28 / fevereiro / 2018

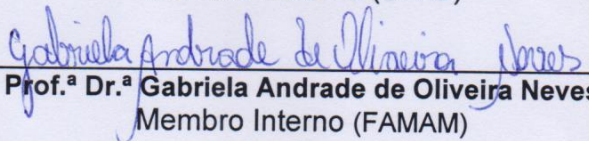
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Isabele Cardoso Vieira de Castro
Orientador (a)



Prof.^a Dr.^a Tatiana Polliana Pinto de Lima
Membro Externo (UFRB)



Prof.^a Dr.^a Gabriela Andrade de Oliveira Neves
Membro Interno (FAMAM)

**GOVERNADOR MANGABEIRA - BA
2018**

Nem sei porque você se foi
Quantas saudades eu senti
E de tristezas vou viver
E aquele adeus, não pude dar
Você marcou em minha vida (...) Dedico
essa produção a minha amada Tia/irmã,
Renilda Cerqueira de Souza (*in memoria*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por ter me dado a permissão de chegar até aqui, e por toda a força concedida na concretização desse sonho. Além disso, agradeço por todas as pessoas que cruzaram meu caminho ao longo da minha caminhada.

À minha mãe, Romilda Cerqueira e minha vó, Maria de Lourdes Cerqueira, por toda a garra e dedicação no meu processo de formação humana. Amo vocês!

À minha namorada Juliana Maria, por todo o amor e carinho, e por ter me acompanhado em boa parte desse processo. Sei que estive triste, feliz, desanimado, pensei em desistir várias vezes, mas você sempre esteve ao meu lado. Muito obrigado!

À minha orientadora, Prof^a Dr^a. Isabele Cardoso Vieira de Castro, por aceitar o desafio de orientar um aluno, cuja pesquisa era em uma área diferente da sua formação. Saiba que você colaborou muito no meu processo de formação, os atritos me fortaleceram e suas contribuições me mostraram o caminho certo. Costumo dizer que nós estamos no mundo para transformar a vida das pessoas de algum modo, pois bem, saiba que a senhora colaborou muito para o meu fortalecimento pessoal e profissional.

À Faculdade Maria Milza FAMAM e à Coordenação do Mestrado, professores e funcionários, pelos ensinamentos, atenção e carinho com que me acolheram, representando uma verdadeira família.

Aos meus colegas de luta durante o mestrado. Vocês me sustentaram como irmãos.

A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a Natureza.

Nagib Anderáos Neto

RESUMO

O esporte, em suas diversas modalidades, exerce uma influência positiva do ponto de vista do bem-estar físico e psicossocial de seres humanos de todas as idades. A Educação Ambiental é responsável por formar indivíduos preocupados com as questões ambientais, que busquem a conservação, preservação e sustentabilidade dos recursos ambientais, e deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente de forma transversal e interdisciplinar. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência do Futebol Educacional no comportamento socioambiental de crianças e adolescentes. O Centro de Referência em Esporte Educacional do Recôncavo da Bahia (CRER-BA) foi escolhido como cenário. Fizeram parte deste estudo 25 alunos com faixa etária entre 9 e 16 anos, os quais foram entrevistados, seguindo um roteiro de questões que contemplaram quatro eixos: caracterização do meio ambiente; recursos ambientais; Educação Ambiental e Futebol Educacional. Em seguida, os participantes foram solicitados a realizarem desenhos sobre a representação social do meio ambiente em suas vidas em até 1 hora. Esta dinâmica foi realizada em dois momentos: no primeiro mês, antes da aplicação das aulas de Futebol Educacional e no quinto mês, após as aulas. Para a análise das entrevistas, foi empregada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, enquanto as representações sociais obtidas por desenhos foram categorizadas em macrocompartimentos classificados em a) meios abstratos ou concretos e b) meios artificiais ou naturais. Os resultados das entrevistas revelaram que, após o final do período de aplicação das aulas de Futebol Educacional, os participantes demonstraram um melhor entendimento sobre o conceito de meio ambiente e suas inter-relações de convivência. Neste mesmo período, os desenhos evidenciaram um aumento da média e do intervalo de confiança de todos os macroelementos, exceto o abstrato, que não apresentou diferença entre os dois momentos. Contudo, houve predominância de macroelementos referentes aos meios concretos (média = 18,7 e intervalo de confiança = 14,0 a 23,5) e naturais (média= 14,9 e intervalo de confiança = 11,2 a 18,7), sugerindo uma visão mais integral e holística do meio ambiente, percebido após o período das aulas de Futebol Educacional. Pode-se concluir que o Futebol Educacional contribuiu com a expansão da percepção ambiental dos indivíduos participantes, uma vez que as ferramentas de análise utilizadas demonstraram a evolução de uma visão naturalista para uma visão mais integrada e holística do ambiente em que se inserem os alunos.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Futebol. Futebol Educacional. Educação Ambiental. Esporte Educacional.

ABSTRACT

Sport, in its various forms, exerts a positive influence on the physical and psycho-social well-being of human beings of all ages. On the other hand, the objective of Environmental Education (EE) is to form individuals that are aware of the environmental problems and that are concerned with the conservation and preservation of natural resources and their sustainable use. EE is thought to be developed as an integrated, continuous and permanent educational practice within a transversal and interdisciplinary approach. Thus, the objective of this study was to evaluate the influence of Educational Soccer on the socioenvironmental behavior of 14 children and adolescents, aged 9 to 16 years, enrolled in an Educational Soccer course at the Centro de Referência em Esporte Educacional do Recôncavo da Bahia (CRER-BA), in order to propose a methodology that combines Educational Soccer and Environmental Education. Focus group strategies were applied during the semi structured interviews consisting of a question script divided in four axes: 1. environmental characterization; 2. environmental resources; 3. environmental education, and 4. Educational Soccer. Students were also requested to make a drawing of their representation of the environment in their lives in up to 1 hour. Two interviews and two drawing sessions were carried out, one in the first month before the Educational Soccer lessons and the second in the fifth month after the lessons. The technique of content analysis proposed by Bardin was employed to analyze the interviews, while the social representations obtained from the drawings were categorized into two macrocompartments (classified in means and confidence intervals): 1. abstract or concrete; and b) artificial or natural. The interview results revealed that, after the end of the Educational Soccer lessons application period, the participants demonstrated a better knowledge about the environment concept and its inter-relations. In this same period, the drawings evidenced an increase in the mean and confidence intervals of all macroelements, except the abstract, where no significant changes could be detected. However, there was a predominance of concrete macroelements (mean = 18.7 and confidence interval = 14.0 to 23.5) and natural macroelements (average = 14.9 and interval = 11,2 to 18.7), suggesting a more integral and holistic perception of the environment after the Educational Soccer lessons. It might be concluded that Educational Soccer contributed to the expansion of environmental perception of the participating students, and that the analytical tools used demonstrated the evolution from a naturalistic vision to a more integrated and holistic view of the environment that surrounds them.

Key-words: Environment; Soccer; Educational Football; Environmental Education; Educational Sport.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Comparação, média e intervalo de confiança dos macronutrientes encontrados em cada macrocompartimento na primeira e segunda coleta 68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil das crianças e pré-adolescentes participantes do estudo, Cruz das Almas-Ba, 2017	45
Tabela 2 – Número de símbolos identificados dentro dos macroelementos identificados em relação ao meio artificial (macrocompartimentos “casa”) nas duas coletas	62
Tabela 3 – Número de macrocompartimentos identificados em relação ao meio artificial (objetos) nas duas coletas	63
Tabela 4 – Número de macrocompartimentos identificados dentro dos cinco macrocompartimentos do meio natural nas duas coletas	63
Tabela 5 – Número de macroelementos atmosféricos identificados nas duas coletas.....	64
Tabela 6 – Número de macroelementos edáficos identificados nas duas coletas.....	64
Tabela 7 – Número de macroelementos faunísticos identificados nas duas coletas.....	64
Tabela 8 – Número de macroelementos florísticos identificados nas duas coletas	65
Tabela 9 – Número de macroelementos humanos identificados nas duas coletas	65
Tabela 10 – Número de macroelementos identificados como abstratos nas duas coletas.....	66
Tabela 11 – Média e intervalo de confiança de macroelementos contidos em cada macrocompartimento, antes (1ª coleta) e após a aplicação da estratégia do Futebol Educacional (2ª coleta).....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização de alguns projetos sociais brasileiros que utilizam o esporte como ferramenta educacional	41
--	----

LISTA DE SIGLAS

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CRER-BA – Centro de Referência em Esporte Educacional do Recôncavo Baiano

GUETO – Associação Cultural Grupo Unido para Educação e Trabalhos de Orientação

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONG – Organização não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNEP – Unidade de Ensino e Pesquisa Integralizada

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 ESPORTE EDUCACIONAL	17
2.2 FUTEBOL EDUCACIONAL	21
2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FUTEBOL EDUCACIONAL	25
2.4 PROJETOS SOCIAIS ENVOLVENDO ATIVIDADES ESPORTIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	35
3 METODOLOGIA	42
3.1 TIPO DE ESTUDO	42
3.2 CENÁRIO DO ESTUDO	42
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	43
3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	45
3.4.1 Aulas de Futebol Educacional	45
3.4.2 Entrevista semi-estruturada	46
3.4.3 Percepção socioambiental retratada em desenho	46
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	47
3.6 ANÁLISE DE DADOS	47
3.6.1 Análise estatística dos desenhos	48
4 RESULTADOS	49
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
4.1.1 Caracterização do meio ambiente	49
4.1.2 Recursos ambientais	51
4.1.3 Educação Ambiental	54
4.1.4 Futebol Educacional	57
4.2 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MEIO AMBIENTE ATRAVES DO DESENHO	59
5 DISCUSSÃO	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
7 ESTRUTURA E PLANEJAMENTO DAS AULAS DE FUTEBOL SOCIOAMBIENTAL	72
8 WEBSITE	88
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A – UNIDADE DIDÁTICA	97
APÊNDICE B – MODELO DE PLANO DE AULA	98
APÊNDICE C – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA	99

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	101
APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO	104
ANEXO A – FOLHA DE ROSTO DO PARECER DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA E PESQUISA.....	105

1 INTRODUÇÃO

Desde a segunda metade do século XX, o esporte é visto como um dos mais relevantes acontecimentos sociais do mundo. Por esse motivo, o desporto pode ser considerado um fenômeno heterogêneo que apresenta, em linhas históricas, diferentes tipos de interpretações a depender do olhar do sujeito (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2007).

Atualmente o esporte caracteriza-se a partir do pressuposto do direito de todos às práticas esportivas, atividades estas que passaram a ser compreendidas dentro de três modalidades: educacional, participativa e de rendimento.

A primeira é praticada segundo normas e regras nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do país. A segunda ocorre de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos participantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e da educação, e na preservação. A terceira é uma manifestação do esporte com ênfase na inclusão social. Sua base é o processo de aprendizado e desenvolvimento integral do ser humano, não apenas a formação do indivíduo como atleta (BRASIL, 2015).

O futebol é um tipo de esporte considerado acessível a todos os grupos sociais, pois a bola, seu instrumento de manipulação central, é de fácil confecção pelas fábricas especializadas ou pode ser facilmente adaptado e improvisado: há exemplares feitos de papel, meias e restos de pano, o que facilita o acesso a esse jogo pelas classes sociais menos favorecidas. Logo, reitera-se que o futebol, enquanto prática desportiva, está presente no cotidiano do brasileiro (SOUZA; ARAÚJO, 2007).

O futebol praticado de forma educacional, seja no âmbito escolar ou em projetos sociais, contribui com a formação social e cultural na medida que promove a interação e participação do educando com seus pares além de possibilitar o desenvolvimento das habilidades, relações sociais e capacidades cognitiva e motora.

Ressalta-se ainda que as aulas de esporte educacional devem ser pautadas em cinco princípios, a saber: inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2006). Porém, Paiva (2013) vai além e traz uma reconstrução destes princípios, sendo eles: inclusão de todos, construção coletiva, respeito à diversidade, educação integral e autonomia dos educandos.

Correa (2013) defende que o Futebol Educacional assume um papel social e cultural muito importante, pois mesmo que existam instituições de combate às mazelas sociais, que são as escolas e as famílias, o futebol atrai muitos jovens tanto pela facilidade estrutural, quanto por possuir regras definidas. Da mesma forma, quando é abordado o aspecto socioeducacional, ele assume a responsabilidade de causar transformações significativas nos participantes, já que a maioria desses indivíduos vive em contextos sociais ligados ao tráfico de drogas ilícitas, furto, homicídio, prostituição, entre outras implicações ligadas a má utilização dos recursos ambientais.

De acordo com Bigliardi e Cruz (2007), a imensa crise civilizatória tem atingido principalmente o meio ambiente, pois o homem continua explorando os recursos ambientais indiscriminadamente para gerar capital e, como se não bastasse, utiliza o meio ambiente para desflorestar, poluir águas, solos, atmosfera além de usá-lo como depósito para os seus resíduos, colocando em risco a sua própria sustentação. A Educação Ambiental representa um instrumento potencial para ultrapassar essa crise, pois esta tem o objetivo de formar cidadãos críticos e transformadores da sua realidade. Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: como é o Futebol Educacional na percepção socioambiental de crianças e adolescentes participantes das aulas do Centro de Referência em Esporte Educacional do Recôncavo Baiano?

Em virtude da grande influência e relevância do futebol para crianças e adolescentes e das questões ambientais que inquietam a sociedade contemporânea, o presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a influência do Futebol Educacional no comportamento socioambiental de crianças e adolescentes. E teve como objetivos específicos: identificar nos alunos o conhecimento dos aspectos socioambientais antes e depois da sua participação nas aulas do Futebol Educacional; investigar se esse conhecimento causou impactos na formação crítica socioambiental dos participantes.

Assim, o estudo justificou-se por possibilitar, no âmbito do Futebol Educacional, o fortalecimento de ações de Educação Ambiental de forma a impactar positivamente na realidade socioambiental de crianças e adolescentes. Sendo o produto desse trabalho um instrumento fundamental para a aproximação mais coesa, eficiente e eficaz entre as ações de Educação Ambiental e a atividade física esportiva.

Este estudo encontra-se dividido da seguinte forma: a primeira parte consiste de uma revisão de literatura que compreende o esporte educacional, o Futebol

Educacional, a Educação Ambiental, os projetos sociais envolvendo atividades esportivas para crianças e adolescentes e as transformações socioambientais. A segunda parte refere-se ao desenho metodológico da pesquisa, aos resultados obtidos e, por fim, as conclusões, que são apresentadas na perspectiva de responder aos objetivos da pesquisa sob o olhar do referencial a partir da experiência do trabalho de campo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O esporte é um acontecimento sociocultural desenvolvido em todos os países do mundo. Ressalta-se que há países onde alguns esportes são mais populares do que outros, por questões sociais, ambientais, climáticas ou em função de sua popularidade, ganhando atenção de órgãos sociais e políticos.

2.1 ESPORTE EDUCACIONAL

O esporte como uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgiu no século XVIII, na cultura europeia e se fortaleceu em todos os cantos do mundo. Ele apresenta alguns atributos básicos tais como competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento (BRACHT, 1989).

Tubino, Garrido e Tubino (2006) conceituam o esporte como acontecimento sociocultural, cuja prática é tida como direito de todos e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve cooperar para o desenvolvimento e aproximação dos seres humanos ao fortalecer valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a colaboração, o que pode torná-lo um meio eficaz na formação para a cidadania.

Partindo desta compreensão, observa-se que a definição conceitual do esporte requer um conjunto de conhecimentos. Isto leva a que a maioria da população desconheça as características necessárias para uma atividade ser considerada um esporte. Por esse motivo, muitas pessoas não sabem se correr, fazer musculação, jogar ping pong, jogar xadrez ou pilotar um carro de corrida são atividades esportivas. Uma atividade, para ser denominada esporte, deve obedecer a critérios como: tipos específicos de atividades, condições sob as quais elas são desenvolvidas e disciplina dos participantes envolvidos (BARBANTI, 2006).

Sob o ponto de vista sociológico, Barbanti (2006) caracteriza o esporte como uma forma de competição, mas essas atividades competitivas apresentam características específicas, como regras padronizadas e complexas, além de serem supervisionadas por entidades oficiais, que garantem sua correta execução. Assim, o

autor trata o esporte como uma atividade física competitiva, especializada, institucionalizada e que envolve esforço físico e mental complexo.

Constantino (2007) segue a mesma linha de pensamento, quando chama o esporte de fenômeno cultural socialmente construído. Reforça ainda que o esporte se assemelha a qualquer expressão cultural que se insere em um espaço com valores, princípios e hábitos que configuram os códigos culturais e seu período histórico. Assim, há diversos tipos de esporte, como: atletismo, futebol, basquete, entre outros.

Coincidindo com os autores acima, Corrêa (2013) também define esporte como uma manifestação cultural, por estar presente nos principais hábitos e ambientes dos diferentes períodos históricos. Deste modo, atividades com essas características passaram a ser denominadas de esporte.

Ressalta-se que a prática do esporte moderno surgiu na Inglaterra, no final do século XIX, e se desenvolveu simultaneamente ao processo de industrialização, herdando dela a racionalização, sistematização e a orientação ao resultado. A gênese do esporte na Inglaterra está relacionada aos jogos e recreações populares, assim como em algumas atividades lúdicas da nobreza britânica. As modalidades esportivas foram arquitetadas pela regulamentação destas práticas (SIGOLI; DE ROSE JUNIOR, 2004).

De acordo com a Lei Federal nº 9.615, de 24 de março de 1998, Art 3º do capítulo III, o esporte é conhecido e estudado no Brasil com base em três finalidades: desporto educacional, desporto de participação e desporto de rendimento.

Capitulo III - Da conceituação e das finalidades do desporto Art. 30 O desporto, como atividade predominantemente física e intelectual, pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações: I- desporto educacional, através dos sistemas de ensino e formas assisternáticas de educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer; II - desporto de participação o, de modo voluntario, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos participantes na plenitude da vida social, na promoção o da saúde e da educação, e na preservação; III - desporto de rendimento, praticado segundo normas e regras nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas, comunidades do País e estas com outras. (BRASIL, 2015)

Em conformidade com a Lei de Incentivo ao Esporte, sancionada em 2007, Tubino (2010) afirma que a prática esportiva qualificada como desporto educacional é de extrema importância, sendo que Constituição estabelece que esta tenha prioridade

na distribuição dos recursos públicos, tendo em vista que é prioridade dos educandos das instituições de ensino. Garante também que não haja processo rigoroso de seleção nem competições exageradas dos participantes para, assim, alcançar o desempenho absoluto do sujeito, seu posicionamento no exercício da cidadania e o exercício do lazer, sempre respeitando os princípios sociais e educativos fundamentais.

Para Tubino (2010), o desporto de participação é a modalidade desportiva que tem como objetivo colaborar para a inserção na vida social daqueles que participam do exercício, facilitar o seu acesso à saúde, educação e lazer e para desenvolver o cuidado com o meio ambiente.

O desporto de rendimento, para este mesmo autor, abrange as atividades esportivas desenvolvidas com diretrizes nacionais e internacionais na esfera do esporte profissionalizante que requer elevado nível de atuação. Na lei 13.155, sancionada em 2015, o esporte de rendimento é qualificado pela ação de proporcionar conhecimentos esportivos iniciais que garantem capacidades técnica para a promoção e o aprimoramento qualitativo e quantitativo do aprendizado desportivo em termos de recreação, competição e altas competições (BRASIL, 2015).

Além disso, a educação por meio do esporte pode ser vista como um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. O acesso às práticas esportivas escolares formais faz parte do processo de educação dos indivíduos e é um direito fundamental do ser humano que deve ser garantido pelo Estado.

Sem dúvida, o esporte como lazer possibilita conhecimentos e habilidades que também pressupõem tarefas higiênicas de saúde. Nesse caso, minimiza-se a formalidade e o rigor típico das regras institucionalizadas e abre-se oportunidade para modificações na forma, no espaço, na técnica e na participação. Segundo Marques, Gutierrez e Almeida (2007), esta é a modalidade do tempo livre, pois são práticas não profissionais que se configuram a partir do voluntarismo ou da organização de algumas instituições. Apesar de o lazer ser caracterizado pela ocupação do tempo com liberdade e para tratar questões voltadas à saúde, há casos em que a prática esportiva é gerenciada por uma instituição que pode também organizar esporadicamente campeonatos com regras formais. No entanto, os competidores são

os assim chamados “atletas amadores”, isto é, pessoas que se divertem a partir da competição no esporte amador.

Em seus estudos, Tubino (2001) ressalta que o esporte como lazer tem como objetivo central o prazer lúdico, o bem-estar e a ocupação do tempo livre. Ele pode ocorrer em praças públicas, ruas, espaços de esporte formalizados, proporcionando descontração e socialização entre os participantes.

Quanto ao esporte direcionado ao processo de reabilitação, este é caracterizado por contribuir como apoio às áreas de saúde e aos programas de saúde pública, pois utiliza os benefícios físicos, mentais e sociais da prática esportiva para apoiar a recuperação de pessoas que possuem alguma patologia. Também é chamado de esporte de reeducação pelo fato de estar presente no cotidiano de pessoas que não possuem hábitos esportivos, além de servir como suporte na prevenção de doenças (DACOSTA, 1988).

Atribuído a esses valores esportivos, destaca-se fundamentalmente o esporte educacional, no qual se observa a predominância de possibilidades da ação normativa na formação de valores, atitudes, habilidades e condutas, sendo atrelado, perfeitamente, aos deveres pedagógicos no âmbito escolar e para além da educação formal, auxiliando a formação de valores e deveres, como também, no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade.

Neste contexto, Tubino (2006) define que o esporte como processo educacional e o esporte escolar são seções do desporto educacional. Embora ambos promovam o desenvolvimento para a cidadania, seus alvos e objetivos são diferentes. O esporte escolar é voltado para a competição, porém alicerçado em conceitos que diferem daqueles que regem o desporto de rendimento, objetivando incentivar o potencial esportivo de seus praticantes, sem prejuízo da formação dos mesmos para a cidadania. Já no esporte educacional, destacamos uma exposição esportiva referenciada em fundamentos socioeducativos que, na escola, deve ser exercitada por todos os alunos, para que os mesmos tenham as vivências educativas oferecidas e possibilitadas pela prática do esporte.

A educação esportiva escolar é também um suporte importante no que diz respeito à transmissão de valores. Tubino (2010) reforça essa ideia, afirmando que os docentes devem estar preparados e munidos com os conhecimentos inerentes ao processo de desenvolvimento social e psicomotor da criança, aproveitando as

chances pedagogicamente oportunizadas para o resgate da humanização, que pressupõe a valorização do respeito, da integridade, da solidariedade e da dignidade humana. Nesse sentido, o autor destaca que a educação esportiva aporta valores sociais e morais no seu processo de formação e capacitação.

Para tanto, as aulas devem contemplar os princípios acima citados, haja vista que são de suma importância para garantir o sucesso dos encontros, sendo que o sucesso para o professor é o pleno desenvolvimento obtido pelos estudantes através das aulas ministradas. E pode-se ir além: é ensinar mais que o esporte, pois este pode estar entrelaçado com temas transversais que venham a acrescentar muito na formação das crianças, educando-as para a cidadania a partir do esporte.

2.2 FUTEBOL EDUCACIONAL

A Constituição Federal de 1988, Art. 217, deixa claro que é obrigação do Estado proporcionar práticas desportivas formais e não-formais para cada cidadão. Com isso, as atividades esportivas oferecidas perpassam por todas as dimensões sociais do esporte. O mesmo documento vai além quando afirma, em seu artigo 217, que no caso da destinação de recursos públicos para a execução prioritária do desporto educacional a verba destinada deve ser para a dimensão de rendimento (BRASIL, 1999).

Segundo Ruiz (1998) o futebol, que hoje é um esporte tradicional e bem visto pela sociedade, já passou por muitas manifestações através dos períodos da história até chegar a sua forma atual. Dentre elas tem o ‘Tsu-tsu’ que era praticado na China, o ‘Kemari’ posteriormente no Japão, o ‘Soule’ ou ‘Shoule’ praticado na Gália, o ‘Calcio’ praticado na Itália, o ‘Tlachtlí’ praticado na América pré-hispânica e o ‘Football’ praticado na Inglaterra.

Relata-se que a primeira representação do futebol foi chamada de TsüTsü, que era um ritual de guerra chinês que existiu por volta de 2.600 a.C e consistia em um cerimonial que ocorria após combates entre exércitos inimigos. A tribo vencedora jogava um jogo parecido com o futebol, porém utilizando, ao invés da bola, a cabeça do líder da tropa perdedora. Os mesmos acreditavam que chutando a cabeça do vencido, conseguiriam obter a sua inteligência e força através dos pés (LANNI, 2008).

No ano 644 d.C, tem-se a evidência do Kemari, jogo com origem no período clássico da história do Japão e praticado até os dias atuais. O kemari era apreciado

pela nobreza e foi muito popular no período Heian (794 – 1185). Neste jogo, apenas os homens poderiam jogar e não poderia haver contatos entre os jogadores. O espaço do jogo era delimitado por árvores, e tinha um formato quadrado, dentro do qual os jogadores tinham que jogar a bola ao alto, sem poder tocar no solo. O Kemari, por sua vez, era um exercício de controle, dotado de plasticidade e delicadeza, para não deixar cair uma bola que era feita de palha (VIEIRA; FREITAS, 2006).

No ocidente, os gregos, já no ano 776 a.C., conheciam um jogo de bola, o “epyskiros”, o qual integrava o programa da educação atlética da juventude helênica. Este jogo consistia em disputar, com os pés, a posse de uma bexiga cheia de ar, por duas equipes de quinze jogadores (BORSARI, 1989). Em seguida, os romanos criaram o “jogo da bola pequena”, denominado de Harpastum, o qual era praticado por volta de 200 a.C., sendo o formato do seu campo retangular. A bola era feita com uma bexiga de boi, e tinha o nome de “follis”. As partidas duravam várias horas e o objetivo dos jogadores, que utilizavam as mãos e os pés para jogar, era exceder a linha final do adversário. As características deste jogo tornam-o mais parecido com o rúgbi do que com o futebol de hoje (VIEIRA; FREITAS, 2006). Foi o exército romano, que seguia conquistando terras rumo ao norte da Europa, que introduziu o Harpastum nesse continente.

Em seguida, durante a Idade Média, surgiu na Gália (atual França), e depois na Bretanha (atual Inglaterra), o “soule”, uma versão do Harpastum introduzido pelos romanos entre os anos 58 e 51 a.C. Esse jogo era disputado com uma bola feita em couro e recheada com feno ou farelo. Entretanto, as regras desse jogo são praticamente desconhecidas, já que não existia uma forma única de praticar, havendo variações de acordo com a região onde era praticado. O nome possuía duas variações, em algumas cidades o jogo era chamado de “soule”, em outras era chamado de “shoule”. Não se sabe exatamente quantos jogadores participavam do jogo, e também não se sabe as dimensões do campo, a referência certa é de que o objetivo principal dos jogadores era, através de arremessos, atravessar a linha de meta dos adversários, a qual era demarcada por duas estacas fincadas no chão (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO 2010).

O Tlachtli, surgiu entre 1.200 e 1600 a.C (América pré-hispanica) e possivelmente foi inventado pelos Olmecas, visto que uma de suas esculturas mais famosas, “O Lutador”, seria, segundo especialistas, um jogador de Tlachtli. Sabe-se que durante o jogo, os participantes não poderiam fazer uso dos pés, das mãos ou da

cabeça. Para conduzir a bola ao objetivo desejado, era permitido somente fazer uso dos joelhos, quadris e cotovelos. Como a pelota de borracha era pesada e a disputa muito acirrada, os jogadores costumavam utilizar uma série de artifícios que serviam para proteger as partes mais sensíveis do corpo. Ao final do jogo, uma parcela dos jogadores perdedores era decapitada e seus corpos arrastados pela arena (OCEGUEDA; FELIX, 2004).

Em meados de 1500, fim da Idade Média, em Florença, iniciou-se a prática de um jogo disputado por dois grupos de vinte e sete jogadores, com regras definidas. O campo de disputa era uma praça; os jogadores eram distribuídos em formação de tática guerreira, com elementos destacados para o ataque, os corredores (alinhados em três grupos de cinco jogadores), outros cinco com funções de meio campo, os sacadores; os demais tinham função essencialmente defensiva, quatro dianteiros e três zagueiros. Esse jogo foi chamado de “calcio”, e esse nome perdura até hoje no território italiano como nome oficial para o futebol. Por esse motivo, os italianos pedem a paternidade do futebol, declarando que foram eles que levaram esse esporte para a Grã-Bretanha. (BORSARI,1989).

Embora existam diversos jogos semelhantes ao futebol, os quais eram praticados em épocas e países diferentes, o futebol atual foi organizado e regulamentado na Inglaterra, em 26 de outubro de 1863 e de lá espalhou-se pelo mundo.

No Brasil, a prática do futebol foi introduzida por Charles W. Miller, um esportista brasileiro que durante um período de estudos na Inglaterra teve contato com o “Foot-Ball”, um jogo até então inexistente em terras brasileiras. Em 1894, quando decidiu retornar a sua terra natal, Miller trouxe consigo a primeira bola de futebol e um conjunto de regras, sendo por esse motivo considerado o precursor do futebol no país (SILVA, 2005).

Conforme Silva (2005), o futebol é o esporte mais praticado no Brasil e entra no cotidiano do brasileiro (páginas de jornal, programações de TV e rádio dedicadas às notícias e às análises sobre o tema) por “osmose”. Dessa forma, grande parte da população conhece, pelo menos, alguns times de futebol e seus jogadores. Conseqüentemente, utilizar o futebol como instrumento de ensino torna-se uma tarefa muito facilitada para o professor, devido ao futebol ser vivenciado diariamente em nosso país.

Alves e Esteves (2014) coincidem com Silva (2005) quando colocam que o esporte influencia o cotidiano do indivíduo, principalmente pelo interesse midiático no assunto, que muitas vezes chega até a modificar o convívio social, pois, mesmo que o indivíduo não goste do esporte, sua rotina poderá ser influenciado por mudanças no horário televisivo, comentários, propagandas, entre outros.

Para Souza e Araújo (2007), este esporte é acessível a todos os grupos sociais, pois a bola, seu instrumento de manipulação central, pode ser facilmente confeccionada em fábricas especializadas ou pode ser facilmente adaptada e improvisada: há exemplares feitos de papel, de meias e de restos de pano, o que facilita o acesso das classes sociais menos favorecidas a esse jogo.

Logo, reitera-se que o futebol, enquanto prática desportiva, está presente no cotidiano do brasileiro, haja vista que ingressou nas casas, nas conversas entre amigos, na escola e em outros ambientes. Em adição, muitos pais, ao terem um filho homem, projetam nele a imagem de um futuro jogador e a bola será um dos primeiros presentes que a criança receberá.

Araújo (1976) explica que para a realização de um jogo de Futebol Educacional não se faz necessária uma megaestrutura, pois bastam quatro tijolos, sandálias, pedras ou objetos semelhantes para marcar os gols. A bola pode ser uma original de marca conhecida ou uma meia, cheia de restos de pano, papel, folhagem e, assim, pode começar o jogo.

Corrêa (2013), por sua vez, relaciona o esporte aos fatos da realidade social e coloca que a prática esportiva favorece, em muitos casos, o enfrentamento de situações adversas, entre as que inclui o uso de drogas, criminalidade, a exploração desordenada dos recursos ambientais, o depósito dos resíduos sólidos de forma inadequada no meio ambiente e a desigualdade educacional alarmante existente em nosso país, entre outras questões.

Como instituições que possuem um papel relevante no combate às mazelas sociais, podem ser citadas as escolas, além dos projetos sociais esportivos e a família. O Futebol Educacional assume um papel importante nesse contexto, já que atrai muitos jovens, como foi relatado acima, ajudando-os a melhorar a sua qualidade de vida. Allende, Cowburn e Foster (2006) observam que a permanência de crianças e adolescentes na prática esportiva ocorre quando não são forçados a realizar movimentos exaustivos, como acontece no esporte de rendimento, pois os jovens

preferem exercer atividades esportivas lúdicas, prazerosas e desafiadoras, características do esporte educacional.

Para Tubino (2001), o Esporte Educacional, quando aplicado corretamente pelo docente, pode atrair muitos jovens para a sua prática e essa atração deve ser aproveitada e transformada em uma proposta educacional. No entanto, essa proposta deve ser considerada como um caminho essencial no processo de capacitação dos participantes para o exercício da cidadania.

Pinto (2007) apresenta o Futebol Educacional como uma possibilidade de resignificação do esporte, quando aponta que a dimensão social vem sendo negada em alguns espaços educativos por conta da massificação midiática do esporte (futebol) de rendimento, que se caracteriza pela disputa exacerbada, pela especialização contínua dos movimentos desportivos e exclusão dos menos habilidosos. Por esse motivo, o autor critica os professores que reproduzem o esporte de rendimento na escola ou em projetos sociais educacionais, confundindo a intencionalidade educativa do ambiente.

Dando prosseguimento, é necessário discorrer sobre a Educação Ambiental e sua relevância para a sociedade, pois, segundo Goddotti (2000), trata-se de uma transformação profunda da mentalidade em relação à qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que se mantém com a natureza e com a sociedade que sugere virtudes, valores e ações. É optar por uma alternativa de vida que estabelece uma relação saudável e equilibrada com o todo, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente doméstico.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FUTEBOL EDUCACIONAL

A escola, por ser um ambiente de formação integral e de aprendizagem social, é considerada um espaço favorável para as discussões acerca da Educação Ambiental. Assim, para Loureiro (2009), é necessário conscientizar as pessoas em relação ao meio ambiente a partir dos desafios impostos pela sociedade. Nesta perspectiva, propõe novos comportamentos do ser humano para interagir em equilíbrio com ambiente em que vive, principalmente, na sua conexão com a natureza, de onde extrai o seu sustento.

Nesse contexto, as questões ambientais são de grande importância no sentido de conscientizar os indivíduos sobre seu relevante papel na preservação do meio

ambiente. Sendo assim, educar mediante conceitos ambientais é o mesmo que proporcionar ao educando uma reflexão a respeito dessas relações com a qualidade de vida que se deseja alcançar, atribuindo a cada ser humano a responsabilidade que cada pessoa tem na manutenção do meio ambiente.

É no século XX, em meio às diversas discussões realizadas acerca dos problemas ambientais que surgiram após a revolução industrial do século XIX, que ocorre o surgimento e popularização do uso do termo meio ambiente (SANTOS; IMBERNON, 2014). Estes autores adotam uma visão naturalista que defende uma natureza intacta, onde predomina a relação harmoniosa entre o homem e o meio. Entretanto, esta percepção foi derrubada pela visão socioambiental.

Carvalho (2014) explica que a visão socioambiental é mais abrangente, contempla a interação do homem com a natureza e suas relações, tornando-o parte do meio, sendo este transformador e transformado pelos elementos que o cercam. Desta maneira, pode-se conceituar meio ambiente como tudo aquilo que rodeia o ser humano e faz parte de seus processos de desenvolvimento e transformação.

Dentro da mesma perspectiva, Tuan (1965) defende que o meio ambiente está completamente relacionado às condições em que qualquer ser humano, ou ser vivo de qualquer origem, vive e se desenvolve, causando e sofrendo influências dos elementos do meio.

Nesse sentido, Rebouças (2012) afirma que, na mediação dos valores pertinentes à Educação Ambiental, a escola representa um ambiente privilegiado por oportunizar mudanças que são fundamentais para a constituição de uma sociedade baseada no princípio da equidade, permitindo o desenvolvimento de valores como o cuidado, o respeito, a ética e a justiça ambiental necessários para o exercício da cidadania.

A Educação Física, por sua vez, pode servir como auxílio importante para a Educação Ambiental, pois tem como elementos de estudo a luta, a dança, a ginástica, os movimentos humanos e os esportes, importantes nas reflexões sobre as questões ambientais. Desta forma, a Educação Ambiental, como tema transversal, pode proporcionar ao jovem saberes sobre a preservação da natureza e a compreensão do sujeito enquanto integrante do meio ambiente (MOURA, 2009).

Por essa razão, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) inclui a Lei n 9795/99, que determina que a Educação Ambiental é um processo formativo

que atua de maneira articulada e permanente em todas as esferas do conhecimento. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental explicam que:

A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (BRASIL, 2012, p. 3).

Esta abordagem mostra a necessidade de estabelecer um novo caráter ético frente ao meio ambiente que ilustre a importância da Educação Ambiental para a modificação do aspecto social, que é indispensável à sobrevivência da espécie humana no planeta. Diante dessas questões, é fundamental compreender a importância do cuidado e da preservação da natureza e do meio ambiente (SAUVÉ, 2016).

O Homem de Neandertal, por exemplo, precisava intervir nos elementos da natureza para garantir a sua sobrevivência; porém, explorava os recursos naturais apenas para suprir as suas necessidades fisiológicas. Desse modo, os prejuízos eram mínimos. Com o tempo, o ser humano foi encontrando no meio ambiente formas de valoração dos recursos naturais, praticando, por exemplo, o escambo, que consistia em trocar com outro(s) grupo(s) produtos/itens que não obtinha por meio da exploração dos recursos naturais, a fim de suprir as suas necessidades. Mais adiante, o homem começou a valorar essas práticas mercadológicas, levando em consideração o trabalho obtido para caçar, cultivar ou criar esses bens. A partir dessa valoração, foram criadas as primeiras formas de moeda (PITTON, 2009).

Nesta perspectiva, Bigliardi e Cruz (2007) completam essa análise com a ideia de que o capitalismo agia impulsionando as necessidades e desejos do ser humano. Com isso, o mesmo encontrou nos recursos do meio ambiente matéria-prima suficiente para adquirir capital. Porém, o meio ambiente vem respondendo às inúmeras agressões realizadas pelo ser humano ao longo dos séculos, sendo importante salientar que o tempo de renovação desses recursos é exponencialmente mais lento do que a velocidade exacerbada de exploração dos recursos naturais pelo homem. Como reflexo dessa prática, pode-se observar inúmeras áreas de florestas desmatadas, a extinção de várias espécies, a poluição das águas e do ar e as guerras causadas pela busca de matéria prima por parte do capital. Tudo isso caracteriza uma guerra pelos recursos naturais que pode levar à extinção do homem.

Ramos (2001) relata que, no início dos anos 1970, a sociedade alarmou-se com os desastres ambientais e a poluição que afetavam a qualidade de vida dos seus integrantes. Assim, foi realizada uma grande mobilização que chamou a atenção das autoridades de todo o mundo. O mesmo autor relata que a sociedade protestou em crítica ao modelo capitalista vigente, pois acreditava que poderia haver uma reorganização na distribuição de renda e uma melhoria da sensibilidade humana com relação à natureza.

Fazendo uma alusão ao início das discussões sobre a degradação do meio ambiente, em 1972 na cidade de Estocolmo (Suécia), foi realizada a primeira Conferência Mundial sobre Homem e o Meio Ambiente, com representantes dos países com maior importância mundial. A Conferência se destacou por ter sido a primeira na história em que autoridades e especialistas se reuniram para discutir o meio ambiente (RAMOS, 2001).

Na opinião de Pessini e Sganzerla (2016), embora o marco inicial tenha sido a conferência de 1972, ela só consolidou um novo estereótipo sobre meio ambiente. O tema foi pouco debatido até meados da década de 80 do século XX, quando houve um crescimento das discussões sobre os reais problemas da degradação do meio ambiente. Os autores afirmam que ocorreram divergências entre os principais polos participantes, isto por causa do conflito de interesses de alguns dos países envolvidos em relação à diminuição dos gases de efeito estufa, provocados ou não pela industrialização. É a partir desta conferência que surge a Educação Ambiental, defendendo que o ser humano precisa rever suas ações quanto à exploração e trato do meio, entendendo que essa mudança só é possível através da educação escolar ou não escolar.

Outro ponto importante é o surgimento da política mundial de Educação Ambiental (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA), com sede em Nairóbi (Quênia) e a sugestão de que se criasse o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), conhecido como “Recomendação 96”. A Recomendação 96 sugere que “se promova a Educação Ambiental como uma base de estratégias para atacar a crise do meio ambiente”. Este documento de 1975 foi chamado Carta de Belgrado, e foi produzido após o Seminário Internacional de Educação Ambiental. Sua finalidade era nortear uma melhor concepção de Educação Ambiental de âmbito interdisciplinar, que buscasse unificar o valor antropológico e ecológico, envolvendo o indivíduo numa ética global e individualiza para que assuma a responsabilidade de

melhorar a qualidade do meio ambiente e a vida dos seus semelhantes (MANZINI, 2014).

Para Sauv  (2016), a Educa o Ambiental   vista como subsídio criterioso para combater a passo acelerado a crise ambiental do mundo. Para Ramos (2001), a propaga o da Educa o Ambiental ganhou força a partir da Conferência Intergovernamental de Tbilisi, na Geórgia (1977). Nesta conferência, o meio ambiente passa a ser visto de forma integrada e a Educa o Ambiental ocupa um lugar de relevo como ferramenta para orientar a resolu o dos problemas reais do meio ambiente, através de uma abordagem interdisciplinar e pelo conhecimento ativo e responsável de cada sujeito e de sua coletividade.

Em decorrência da conferência, muitos países passaram a potencializar seus programas de Educa o Ambiental, buscando adequar as recomenda es sugeridas   sua realidade. Porém, nas décadas seguintes os problemas relacionados ao meio ambiente ficaram mais expressivos, o que induziu a UNESCO-UNEP/IEEP a organizar o Congresso Internacional de Educa o e Forma o em Moscou (1987), tendo como finalidade a revisão das políticas de Educa o Ambiental e a constru o de um plano de a o para a década de 90 do século XX. Nesta ocasião, foi necessária a busca de estratégias e solu es a longo prazo, de maneira a permitir que os sujeitos se tornem mais conscientes, mais responsáveis e dispostos a colaborar com a conserva o do meio ambiente. Nesta prerrogativa, foi confeccionado o plano de a o para os anos 90 do século XX, que consta no documento final chamado de "Estratégias Internacionais de Educa o e Forma o Ambiental para a Década de 1990", publicado pela UNESCO em 1988 (ZANARDI, 2010).

J  em 1992, a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento foi realizada no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no mês de junho. A diferença do ocorrido na Conferência de Estocolmo em 1972, houve a presença maciça de chefes de Estado, fator indicativo da importância atribuída   questão ambiental no in cio da década de 90 do século XX. Esta reunião objetivou concretizar os acordos e estratégias globais, partindo do princípio do respeito aos interesses de todos para resguardar a integridade do sistema ambiental e o desenvolvimento mundial.   importante voltar a 1984, quando foi criada a Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento, integrando informa es de 21 países diferentes (DIAS, 1998).

De acordo com Ramos (2001), depois da primeira conferência, passou-se a ter reuniões em diversas cidades pelo mundo para discorrer sobre os dilemas ambientais e sobre as soluções encontradas para tratar deste problema que afeta a população mundial. Salienta-se que os resultados destes encontros foram publicados na obra *Nosso Futuro Comum*, também conhecida como *Relatório Brundtland*, o qual proveu contribuições para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro (1992), a Eco/92. Nessa conferência, dentre os vários documentos elaborados, destaca-se a Agenda 21, que pondera a necessidade de conduzir o ensino para o desenvolvimento sustentável como parte essencial da aprendizagem. Da mesma forma, recomenda a necessidade de trabalhar a consciência para formar novos valores e condutas que precisam ser alcançados por meio da Educação Ambiental em consenso com o desenvolvimento sustentável.

Cabe salientar que no Brasil as preocupações quanto à institucionalização da Educação Ambiental tiveram início a partir de 1987, com a elaboração do documento *Diretrizes da Educação Ambiental: um instrumento interdisciplinar*, em 1992, no qual foram formuladas as políticas e diretrizes da Educação Ambiental, que incorporam no sistema educacional do país a Educação Ambiental, além de suscitar discussões e reflexões relacionadas às questões ligadas ao meio ambiente (BRASIL, 1998).

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 1998), em 1997 ocorre a Primeira Conferência Nacional de Educação Ambiental realizada em Brasília. O Brasil apresentou o documento “Declaração de Brasília para a Educação Ambiental”, consolidado após a I Conferência Nacional de Educação Ambiental (CNIA). O documento reconhece que a visão de educação e consciência pública foi enriquecida e reforçada pelas reuniões internacionais e que os planos de ação elaborados devem ser implementados pelos governos nacionais, sociedade civil (incluindo ONGs, empresas e a comunidade educacional), a ONU e outras organizações internacionais.

A seguir, em 1999, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) passa a ser instituída pela Lei 9.795/99, que estabelece políticas e ações estratégicas oficiais da Educação Ambiental, conforme previsto na Lei, cap. I, art. 1º:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados pelo MEC entre os anos de 1997 e 1999, que servem como material norteador das atividades pedagógicas do professor nas escolas, basearam-se na Conferência de Tbilisi, e orientam que a Educação Ambiental deve ser abordada como tema transversal que deve estar incluído em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos, e deve ser trabalhado enfatizando-se os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos, possibilitando uma compreensão mais integradora das questões socioambientais como um todo. Ou seja, cabe também à Educação Física, assim como às demais áreas de conhecimento, não apenas os biólogos, trabalharem os temas ambientais em sua prática pedagógica (BRASIL, 1999; LANA, 2015).

Bigliardi e Cruz (2007) afirmam que a Educação Ambiental tem como uma de suas principais tarefas proporcionar estratégias que façam o indivíduo compreender o meio ambiente e suas inter-relações com a sociedade. Respectivamente, percebe-se uma dependência existencial do ser humano para com os recursos da natureza, visto que, sem eles, não seria possível a manutenção da vida humana.

A Política Nacional de Educação Ambiental, sob a Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, em seu Art. 2º reforça a ideia de que a Educação Ambiental é um processo fundamental na formação brasileira, devendo estar presente em todos os níveis da educação formal e não formal, tendo em vista a sua função social de preservar o modelo de vida sustentável, visando o equilíbrio entre o homem e a natureza e assegurando a manutenção da espécie humana na Terra (BRASIL, 1999).

Entretanto, relacionar a Educação Ambiental apenas com a natureza é restringir as possibilidades de abordagem da mesma. Lana (2015) discute que pensar os problemas ambientais de forma isolada das outras vertentes da sociedade é um grande equívoco, uma vez que a educação tem um papel muito mais amplo do que enxergar o mundo por um único ângulo. Assim, deve-se observar a situação predatória alarmista que perpassa o mundo, pois, além dos aspectos ecológicos, o homem se encontra também imerso em problemas políticos e sociais.

A mesma autora relata que, atualmente, muitos são os problemas enfrentados pela sociedade, como por exemplo, o tráfico e consumo de drogas, a criminalidade, as diferenças econômicas e sociais, a corrupção governamental, o aumento do índice de crianças e adolescentes fora da escola, entre outros que, por sua vez, são tão antigos quanto a história da civilização humana. De acordo com as ideias expostas, compreende-se que a crise muda de nomenclatura, mas permanece gerando

problemas para a sociedade. Se antes era chamada de crise ambiental, hoje o mundo vivencia uma conjuntura perversa de mazelas sociais e ambientais que, de acordo com pesquisadores, caracteriza uma crise socioambiental (LANA, 2015).

Desse modo, é possível deduzir que, com a Educação Ambiental, pretende-se potencializar a capacidade crítica e criativa do ser humano, levando-o a uma mudança de atitude diante da problemática que ele vivencia diariamente, ajudando-o na participação positiva em meio aos interesses da coletividade. Nesta perspectiva, a Educação Física pode se configurar como uma ferramenta capaz de potencializar a Educação Ambiental. Tendo como objeto de estudo as práticas corporais, que contemplem o exercício físico, a dança e os esportes, pode-se educar o indivíduo para um determinado objetivo (BIGLIARD; CRUZ, 2007).

Leite e Caetano (2004) expõem que, em pleno século XXI, com todas as catástrofes sociais e ambientais, a educação que realmente interessa é a Educação Ambiental, aquela que não se resume a simplesmente ir ou levar estudantes ao parque ou fazer caminhadas levando árvores de papel. Deve-se pensar em Educação Ambiental como ações que levem o ser humano a refletir sobre a forma de usufruir dos recursos naturais, de maneira consciente, perante o meio ambiente e a sociedade. Contudo, o esporte possibilita o desenvolvimento psicossocial e motor de cada indivíduo, sendo inserido como prática social no contexto das comunidades mais carentes onde se visualiza, nesta prática, uma grande porta para os projetos sociais voltados ao esporte e ao meio ambiente.

Leão Jr., Demizu e Royer (2016), ao avaliarem o nível de conhecimento de acadêmicos de Educação Física sobre o conceito de Educação Ambiental e sua relação com a disciplina de Educação Física escolar, verificaram que o conceito sobre Educação Física é focado na atividade física para promoção de saúde”. Já no que diz respeito ao conceito de meio ambiente, está relacionado com o conceito ecológico, fato esse que comprova a falta de conhecimento dos participantes da pesquisa sobre sua abrangência. Todavia, Barbosa e Pires (2011) atentam para o fato de que a Educação Ambiental não deve se restringir ao contexto escolar e tampouco se limitar às questões ecológicas. A Educação Ambiental associa os problemas ambientais aos sociais na tentativa de construção de um mundo mais justo e igualitário.

Outro grande influenciador formacional seria uma análise das diversas maneiras de relacionamento entre a sociedade e o meio ambiente, as quais perpassam pelas relações afetivas, sociais, ecológicas e políticas, pois a efetivação

da cidadania pela Educação Física, que é a disciplina responsável pelos esportes e suas diferentes metodologias de ensino, também visa estimular uma discussão política sobre os espaços destinados à prática da cultura corporal de movimento. Com isso, os estudantes devem entender que a prática de esportes é um direito de todos, sendo obrigação do Estado possibilitá-la.

Outra possibilidade de interação entre o meio ambiente e a atividade física esportiva está relacionada à saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), define-se saúde não apenas como a ausência de doenças, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, social e mental. Sendo assim, Pitanga (2002), em seus estudos, foi além e considerou que, na atualidade, saúde tem sido definida não apenas como a ausência de doenças. Saúde se identifica como uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano voltados a um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Allende, Cowburn e Foster (2006) reforçam que a atividade física esportiva ajuda no controle do peso, nas questões relacionadas à diabetes, hipertensão arterial, coordenação motora e interação social, entre outras contribuições significativas para a vida do participante.

Porém, as possibilidades de relacionar saúde, esportes e meio ambiente vão além, devendo levar o aluno a uma reflexão perante os benefícios da prática regular de exercícios físicos sem esquecer dos fatores sociais, econômicos, culturais e educacionais que permeiam a participação esportiva da sociedade (RODRIGUES; DARIDO, 2006).

Por outro lado, Fojortoft (2001) relata que, atualmente, as crianças possuem uma inclinação tecnológica muito grande e que esta possui suas vantagens e desvantagens para o desenvolvimento humano. Como pontos negativos é possível apontar a falta de contato com o meio ambiente natural, a diminuição da prática de atividade física recreativa, o aumento de problemas de saúde, como a obesidade, a diminuição da força, da flexibilidade e da aptidão física.

Assim, dentro da perspectiva do esporte educacional, o Futebol Educacional se torna uma ferramenta importante na educação das crianças, pois o mesmo é conteúdo escolar e não escolar e possui o fator de atração e aceitação mundial, conseguindo unir a prática esportiva, o meio ambiente e a educação social.

Tacon (2007) expõe que o interesse pelo valor do futebol como instrumento de socialização e educação se iniciou com as eleições francesas de 1997, tendo em vista as nítidas transformações comportamentais de jovens envolvidos em delitos, que

apresentavam comportamento antissocial e também para o apoio da educação escolar e não escolar, melhorando o objetivo do governo que era o de estabelecer uma maior coesão social. Conforme o autor, o futebol é cada vez mais reconhecido como meio de promoção da inclusão social e inserção de conhecimentos transversais, apoiando o processo educacional.

Assim, é necessário que o futebol seja aplicado na dimensão educacional, pois esta visa a participação de todos, sem discriminação ou exclusão social, étnica, física ou técnica. Além disso, visa a educação integral, a valorização da diversidade e a valorização da autonomia, para proporcionar a formação de um ser humano crítico e transformador da realidade social (TUBINO, 2001).

O principal objetivo do Futebol Educacional vai além dos fatores desportivos, motores e cognitivos, buscando a formação para a cidadania, entendendo os direitos do homem e de tudo aquilo que o cerca, caracterizando um excelente instrumento de educação socioambiental de crianças e adolescentes no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Além disso, reforça a importância da prática esportiva sob a ótica ambientalista pelo fato de proporcionar benefícios como motivação, superação dos limites pessoais, busca pela autorrealização durante a prática e também por ser uma forma de reaproximação do homem com a natureza, devido ao contato com os elementos que fazem parte do meio, como o sol, a chuva, o vento, as montanhas. Porém, seria ingênuo considerar que o simples contato com a natureza transforma o indivíduo (TUBINO, 2001; TUBINO, 2010).

Alves e Esteves (2014) complementam a relação entre o futebol e a educação socioambiental quando explanam que, no Futebol Educacional, o educador deve atuar em um contexto mais amplo do que o simples ensino do esporte. Neste caso, ele deve usar o esporte e suas possibilidades para proporcionar ao aluno uma visão mais ampla da sociedade e suas problemáticas socioambientais.

Todas essas discussões acerca da preservação ambiental estimularam a reflexão e o debate entre as nações unidas nos encontros e conferências, objetivando contribuir para a sensibilização da sociedade no que diz respeito à preservação do meio ambiente. Também foram criadas ONGs, grupos alternativos, agrupações de ambientalistas e outros institutos que lutam em defesa da preservação dos recursos naturais.

2.4 PROJETOS SOCIAIS ENVOLVENDO ATIVIDADES ESPORTIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

Tavares (2009) relata que o termo projeto social é usado para se referir aos planos de governo voltados à área de educação de comunidades que se encontram em estado de vulnerabilidade social. O mesmo autor destaca a importância educacional dos projetos sociais e afirma que são responsabilidade tanto do governo como das associações e Organizações não Governamentais (ONGs).

A atividade física esportiva vem ganhando grande relevância no mundo, a ponto de se tornar meta nacional voltada ao bem-estar humano, como é visto no *Sport hub in regent's park London*, que é um projeto social caracterizado por ser o maior espaço esportivo voltado ao lazer da cidade de Londres (ALLENDER; COWBURN; FOSTER, 2006). Dessa forma, o esporte e o lazer vêm sendo considerados como um dos principais “mediadores do desenvolvimento humano” (TABARES, 2006). Por essa razão, tem sido incluído em diversas ações governamentais e não governamentais com o objetivo de suprir as necessidades de alguns grupos socialmente desfavorecidos.

Contudo, o que deve ser salientado é o fato da Constituição do Brasil (Brasil, 1988), em seu artigo 6º e 217º, definir a prática desportiva e o lazer como um direito social, sendo um dever do poder público promovê-los. Para Tavares (2006), esse entendimento é primordial para a garantia da participação política e democrática das populações denominadas “vulneráveis” e para que os projetos na área da Educação Física, do esporte e do lazer atinjam todo o seu potencial de desenvolvimento social e humano.

Correia (2008) traz que na esperança de resolver os problemas e mazelas sociais, em diversas ocasiões, a Educação Física, o esporte e o lazer são acionados como componentes de projetos, com boas e más intenções. Nem sempre alcançam resultados positivos, pois, às vezes, não conseguem concretizar as transformações na realidade da comunidade.

A pobreza e o abandono de crianças e adolescentes é um problema histórico no Brasil e sempre preocupou ao setor mais esclarecido da sociedade. Essa preocupação acentuou-se na passagem para o século XX, como sugerem alguns estudos (ADORNO; BORDINI; LIMA, 1999; FAUSTO, 1984). Entretanto, é só nos anos 1980 e 1990 que as crianças e adolescentes adquirem o estatuto de questão

nacional, mobilizando a atenção dos mais diferentes segmentos sociais, seja no âmbito da sociedade civil, organizada e não-organizada, seja no âmbito da sociedade política (PEREZ; PASSONE, 2010).

Em adição, o ingresso precoce de crianças e jovens brasileiros na criminalidade tem sido apontada por indicadores sociais nas diversas regiões do país. Assim, as taxas de morte por causas naturais na faixa de 0 a 19 anos de idade declinaram de 387,1 óbitos por 100 mil em 1980 para 83,4 em 2013. Isso representa uma queda de 78,5%, bem menos da quarta parte do que era em 1980. Já as taxas por causas externas (homicídios, suicídios, acidentes), passam no mesmo período de 27,9 para 34,1, com um aumento de 22,4%. Percebe-se, portanto, que na década de 80 do século XX as causas externas representavam apenas 6,7% do total de mortes, enquanto em 2013 essa participação mais que quadruplica, visto que se eleva para 29%. E a tendência visível, pelos dados dos últimos anos, indica que a morte por causas externas vai continuar a crescer (WAISELFISZ, 2015).

Dados do Ministério da Justiça do Brasil (2015) mostram que o índice de criminalidade na região Nordeste é mais elevado nos estados da Bahia, Maranhão e Pernambuco, sendo a taxa de homicídios do primeiro estado de 36,0%.

Nesse sentido, com a dificuldade das políticas públicas em administrar alguns problemas sociais, principalmente no que tange a crianças e adolescentes, surgem os projetos sociais geridos por ONGs e instituições não governamentais que, por sua vez, são patrocinadas por empresas privadas (corporações que são beneficiadas por incentivos fiscais). Dessa forma, os projetos sociais geridos pelas ONGs ou outras organizações visam amenizar os impactos dos problemas sociais tais como a violência, a desigualdade social, as drogas, a falta de escolaridade, e os maus tratos familiares e da sociedade como um todo, sobretudo, aqueles vivenciados pelas populações que vivem em regiões periféricas e são acometidas pelas dificuldades socioeconômicas com maior intensidade (CORREIA, 2008).

Na concepção de Elias e Dunning (1992), o esporte se mostra como uma forma de substituir a competição exacerbada e violenta por uma competição controlada, na qual respeitar os direitos do outro é fundamental. Dessa forma, o esporte se constitui em ferramenta de ascensão, principalmente para os indivíduos que se encontram em estado de vulnerabilidade social.

Pelo fato de o esporte exercer grande influência sobre o ser humano, o mesmo se torna um excelente instrumento para promoção da educação e enfrentamento dos

problemas sociais, utilizado tanto pelos projetos sociais quanto esportivos, cuja finalidade é promover transformações sociais por meio da intervenção na vida dos sujeitos. Conforme apresentado anteriormente, existem possibilidades de transformação social estimuladas pelo Esporte Educacional, uma vez que ele visa ensinar mais do que esporte, aplicando-se perfeitamente aos compromissos pedagógicos no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que acaba interferindo na formação social de crianças e adolescentes, fato que, conseqüentemente, implicará na formação de hábitos, valores e atitudes que contribuirão para uma educação voltada para a cidadania (CORRÊA, 2013).

Por outro lado, a valorização do desporto como canal de socialização, inclusão e transformação social evidencia-se através dos inúmeros projetos sociais e esportivos direcionados ao público em condições de vulnerabilidade social que existem pelo mundo. Estes são patrocinados, na maioria das vezes, por grandes empresas ou financiados com dinheiro público (ZALUAR, 1994).

Mesmo sendo uma atividade realizada fora da escola, o projeto social possui um caráter educacional. Percebe-se essa ligação quando o aluno necessita estar matriculado na escola para ter acesso às aulas do projeto, fator que incentiva os mesmos a participarem do processo formativo convencional e, no turno oposto, a praticarem as atividades ofertadas pelo programa social (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Vianna e Lovisolo (2011), ao investigarem a percepção de professores de Educação Física que atuam em projetos de inserção social através do esporte em comunidades populares, observaram que, dos vinte e cinco (25) professores respondentes, quatorze (14) acreditavam que as ações do projeto teriam contribuído para o crescimento dos participantes no esporte, na medida em que os alunos podiam se espelhar no exemplo dos professores que eram ex-atletas e pelo fato de terem sido desenvolvidas atitudes que favoreciam a formação social e esportiva.

Nas últimas décadas, tem-se observado um crescente aumento no número de projetos sociais, a maioria como iniciativa de organizações não-governamentais, que utilizam o esporte como agente transformador da realidade de crianças e adolescentes socialmente vulneráveis.

Como exemplos de projetos sociais que atuam na transformação social através do esporte e possuem atletas profissionais e educadores físicos na sua equipe, temos o projeto “Brinca, Mané” que desenvolve um trabalho social desportivo desde o ano

de 2003 e conseguiu estabelecer uma parceria com o Instituto Ayrton Senna/Audi AG, no intuito de proporcionar educação pelo esporte para crianças e jovens, em sua grande maioria em situação de vulnerabilidade social, moradores e frequentadores do entorno da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (CUNHA, 2007).

Cunha (2007) relata que o “Brinca, Mané” tem como objetivo disponibilizar para a comunidade circunvizinha do campus da UFSC o acesso a experiências pedagógicas pertinentes para a formação e para a cidadania, tendo como elemento condutor o esporte, empregando-o nas dimensões educativas estabelecidas pela UNESCO, que são: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer. Tais dimensões educativas são de suma importância para nortear o processo de ensino-aprendizagem. O projeto atende cerca de 200 crianças matriculadas na rede pública de ensino, no período vespertino, usando uma metodologia pautada nos princípios do esporte educação.

Nesta perspectiva, Cunha (2007) traz vários modelos de projetos, entre os quais o do ex-atleta Gustavo Kuerten que, ao criar o Instituto Guga Kuerten (que é uma associação civil sem fins lucrativos criada em 17 de agosto de 2000), teve como principal objetivo o fortalecimento das práticas educacionais, esportivas e sociais.

Outro exemplo que chama a atenção é o projeto “Segundo Tempo”, que tem abrangência nacional e é uma parceria do Instituto Contato, do Ministério do Esporte, da BESC e ELETROSUL e, inicialmente, foi implantado em Santa Catarina, tendo como objetivo promover a inclusão social de jovens com faixa etária entre 7 e 17 anos através do esporte, funcionando estrategicamente a partir de núcleos que contêm, no mínimo, duzentos (200) estudantes nessa faixa etária, todos matriculados na rede pública de ensino (CUNHA, 2007).

O quadro a seguir mostra alguns projetos sociais existentes no Brasil que, em sua maioria, são patrocinados pelo terceiro setor e administrados por organizações não governamentais sem fins lucrativos (ONGs). Estes possuem uma missão que define o seu objetivo de atuação e algumas modalidades diferentes, porém, mantendo a finalidade educacional (QUADRO 01).

Quadro 1 – Caracterização de alguns projetos sociais brasileiros que utilizam o esporte como ferramenta educacional

PROJETOS	MISSÃO	MODALIDADES ESPORTIVAS	SITE DO PROJETO
Instituto Bola pra Frente	Educar crianças, adolescentes, jovens e suas respectivas famílias para o protagonismo social, utilizando o esporte como principal ferramenta de inclusão social.	Futebol	www.socialesportecolube.com.br
Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul	Tem como principal objetivo fomentar a evolução espiritual, moral e social dos seus membros através do esporte.	Voleibol	www.acm-rs.com.br
Instituto Esporte Educação (IEE)	Contribuir para a formação do cidadão crítico e participativo, por meio do esporte, contribuindo para a socialização das comunidades em estado de vulnerabilidade social.	Futebol Voleibol Basquete	www.esporteeducacao.org.br
Instituto Fazer Acontecer	Oferecer aos adolescentes práticas esportivas aliadas a aulas de formação para a cidadania que abordem temas relacionados à paz, à saúde, ao respeito, à cooperação e à igualdade.	Futebol Voleibol Basquete	www.fazeracontecer.org.br
Projeto Vem Ser	Possibilitar oportunidades esportivas e educacionais aplicáveis na sociedade.	Basquete Hockey sobre a grama	www.vemser.org.br

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nesta contextualização é relevante falar sobre o terceiro setor, que é uma combinação do primeiro setor (governo) com o segundo setor (empresas privadas), tendo como objetivo ações voltadas para a assistência social, em busca do desenvolvimento do indivíduo dentro da sociedade e/ou comunidade da qual faz parte. Assim, todas as organizações, sejam elas sem fins lucrativos ou não, precisam de recursos para implantar sua atividade, de forma que se alcance resultado positivo com a operação (CAMARGO, 2001).

Embora o terceiro setor se utilize da implementação de ações direcionadas ao esporte e lazer, a quantidade de trabalhos que avaliam o impacto de projetos sociais que empreguem o esporte ou, mais especificamente, o futebol na transformação das vidas de crianças e/ou adolescentes, sob a perspectiva socioambiental vem crescendo gradativamente, mas ainda é insuficiente. Ressalta-se que uma parte expressiva destes trabalhos está ligada às políticas compensatórias e assistencialistas, cujo foco principal é atenuar as desigualdades decorrentes de um sistema político-econômico que eterniza as injustiças sociais (MELO et al.,2016).

Cortês Neto, Dantas e Maia (2015) salientam que, ao investigar na literatura os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes, observou-se que os estudos apontam a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do “tempo livre”, o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo pelo fato de envolver a observação, descrição e a análise dos fenômenos envolvidos sem a intervenção do pesquisador. Assim, foi feita uma análise de campo que teve como base a abordagem quali-quantitativa, já que busca na pesquisa muito mais que respostas dadas. A investigação desejou conhecer a realidade, a partir da vivência do grupo, com o objetivo de gerar um produto e expandi-lo para o coletivo.

A abordagem quali-quantitativa associa a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado e facilitando a interpretação dos dados. Segundo Polit e Hungler (2004), a abordagem quanti-qualitativa é aquela que permite a complementação entre palavras e números, as duas linguagens fundamentais da comunicação humana.

3.2 CENÁRIO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no Centro de Referência Esportiva do Recôncavo da Bahia (CRER-BA) que, segundo Alves e Silva (2016), é um projeto social vinculado ao Programa Petrobrás de Esporte e Cidadania. O projeto é uma parceria da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) com a Associação Cultural Grupo Unido para Educação e Trabalhos de Orientação (GUETO), obtendo o apoio da Prefeitura Municipal de Cruz das Almas-BA.

Seguindo a mesma premissa, Alves e Esteves (2014) reforçam que o CRER-BA é um projeto social esportivo desenvolvido pela UFRB com o intuito de aliar a formação e a pesquisa, visando à promoção e o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adolescentes por meio das práticas esportivas educacionais. Esta atuação ocorre através do atendimento direto de crianças e jovens, participantes do ensino público.

O projeto tem como função promover a interação com as diferenças e o respeito às individualidades, além de causar um estreitamento das relações entre as políticas públicas esportivas e a educação, promovendo ganhos motores, cognitivos, afetivos

e sociais para a comunidade contemplada com o esporte educacional (ALVES; SILVA, 2016).

Os autores supracitados reforçam que o CRER-BA se baseia no Estatuto da Criança e do Adolescente quando afirmam que toda criança e adolescente tem direito ao acesso ao esporte e as atividades de lazer. Assim, existe a preocupação de ofertar o esporte de forma apropriada e de disponibilizar o acesso a conteúdos que vão além dele.

O esporte como instrumento de inclusão social é ofertado no projeto em sete modalidades que funcionam duas vezes por semana, durante o turno matutino e vespertino. Estas utilizam a metodologia do Esporte Educacional aplicada à modalidade oferecida (Esporte Educacional como ferramenta pedagógica para o ensino do futebol). Para garantir o processo de ensino-aprendizagem do esporte e seus temas transversais, são adotados os cinco princípios do esporte educacional, que servem para nortear todas as aulas (ALVES; SILVA, 2016).

Ao longo de sua história, o CRER-BA vem impactando de forma positiva a comunidade agraciada pelo projeto. Observam-se avanços comportamentais e atitudinais significativos nos participantes que, por sua vez, acabam sendo agentes multiplicadores das boas práticas estabelecidas pela metodologia aplicada. Os procedimentos adotados permitem aprender a executar bem o esporte e ir além, ou seja, inserir o ensino socioambiental no cotidiano das aulas de esportes, trazendo um componente fundamental para o entendimento da comunidade das boas práticas ambientais e conflitos sociais.

Segundo Alves e Steves (2014), o CRER-BA oferece atividades socioeducativas para jovens com faixa etária entre 04 e 18 anos, que são estudantes da rede pública de ensino e, em sua maioria, estão classificados em estado de vulnerabilidade social, devendo ser contemplados única e exclusivamente pela metodologia do Esporte Educacional. Os alunos participam de aulas de esportes duas vezes por semana e de vários eventos organizados durante o ano, que contribuem com o aprendizado socioambiental do participante.

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com 14 crianças e adolescentes do gênero masculino na faixa etária de 9 a 16 anos. A categorização das idades seguiu o preconizado pelo

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Art. 2º: “considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes aqueles entre 12 e 18 anos de idade”.

Os sujeitos estudados são moradores de um bairro periférico da cidade de Cruz das Almas-BA, que conta com pouco apoio das políticas públicas para melhorar as condições de moradia e saúde, além de possuir um alto índice de criminalidade como uso de drogas, agressões físicas e verbais, homicídios e confrontos com a polícia.

Tabela 1 – Perfil das crianças e pré-adolescentes participantes do estudo, Cruz das Almas -BA, 2017.

Data das Coletas (2017)	Faixa Etária	Número de Crianças	Gênero das Crianças		Número das Crianças que não Coincidiram nas Visitas	Número de Crianças Comuns às duas Visitas
			M	F		
03/06	9 -16	25	M		11	14
31/10	9 -16	14	M			

Fonte: dados da pesquisa.

Assim, foram adotados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

De inclusão:

- Estudantes matriculados nas aulas de Futebol Educacional.
- Jovens que estejam na faixa de 9 a 16 anos.
- Consentimento dos responsáveis para participar da pesquisa.

De exclusão:

- Fora da faixa etária de 9 a 16 anos.
- Estudantes cujos pais não concordaram com a pesquisa.
- Estudantes que faltaram o equivalente a oito aulas.
- Estudantes que não participaram das duas entrevistas (Análise do grupo

focal)

3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.4.1 Aulas de Futebol Educacional

Em um período de cinco meses, duas vezes por semana, em aulas de duas horas, foram realizadas atividades, cuja função foi transmitir conhecimentos relacionados ao futebol aliado às práticas de Educação Ambiental.

O planejamento das aulas levou em consideração a realidade local e estrutural do ambiente. Para tal finalidade, o planejamento começou com a elaboração da sequência didática (APÊNDICE A), que foi baseada no material de Alves e Esteves (2014) que apresenta um plano de unidade que serve para nortear as atividades por um determinado tempo (bimestre, trimestre, semestre). Esse plano contém nome do professor, local de atuação, período da realização das atividades, tema, objetivo geral, expectativas de aprendizagem (conceitual, procedimental e atitudinal), atividades e estratégias, indicadores, instrumentos de avaliação e resultados.

O outro instrumento de planejamento (APÊNDICE B) foi o plano de aula que serviu para nortear as atividades do professor durante o dia a dia. Ele contém dados como: público, faixa etária, modalidade, tema de conhecimento e os objetivos da unidade didática. Esta é dividida em seis momentos que são utilizados para garantir o aprendizado esportivo, social e ambiental.

O primeiro momento foi chamado de tempo livre, com a duração de aproximadamente 10 min, e tem o objetivo de observar a atitude e o comportamento dos estudantes em uma atividade livre definida por eles mesmos.

O segundo momento envolveu atividades relacionadas ao aspecto educacional dos estudantes. Assim, a roda de saberes constituiu-se como uma estratégia educativa para possibilitar o trato de assuntos pertinentes à educação socioambiental do participante.

O terceiro momento foi uma atividade lúdica com jogos ambientais que procuraram proporcionar aprendizados ambientais de maneira descontraída.

No momento seguinte, aconteceu a aula sobre os fundamentos específicos do esporte, elementos que garantem o aprendizado esportivo do aluno. Em seguida, o quinto momento trouxe o jogo de futebol com regras definidas. Ao final, houve um momento reservado para que os alunos fizessem breves comentários sobre os seus principais aprendizados da aula.

3.4.2 Entrevista semi-estruturada

Com o intuito de compreender a percepção socioambiental dos estudantes inseridos nas aulas de Futebol Educacional, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os alunos nas dependências do CRER-BA em dois períodos: no primeiro mês (antes do início das aulas de Futebol Educacional) e no quinto mês (após a última aula de Futebol Educacional). Para possibilitar a análise dos dados, os alunos foram identificados com a letra A seguida de números e as entrevistas foram caracterizadas como primeira e segunda entrevista. A estratégia citada se enquadra dentre as várias modalidades disponíveis para obter informações de caráter qualitativo (BORGES E SANTOS, 2005).

Deve-se ressaltar que as entrevistas foram gravadas em áudio, guiadas por um roteiro de questões (APÊNDICE C) que abordou 04 eixos: caracterização do meio ambiente, recursos ambientais, Educação Ambiental e Futebol Educacional. As transcrições foram realizadas após o término das entrevistas para que a análise fosse iniciada o mais rápido possível, o que facilitou a compreensão do pesquisador. As gravações ficarão sob a guarda do pesquisador até cinco anos após a pesquisa e, ao fim desse período, o material será apagado.

Deve-se salientar que previamente os responsáveis pelas crianças foram informados sobre o conteúdo da pesquisa e assinaram um termo de consentimento (APÊNDICE D). As crianças envolvidas, por sua vez, assinaram um termo de assentimento (APÊNDICE E).

3.4.3 Percepção socioambiental retratada em desenhos

Após a primeira e a segunda entrevista, foi solicitado aos estudantes que realizassem desenhos sobre o que significa o meio ambiente em suas vidas em até 1 hora. A atividade foi realizada em um local calmo com mínima ocorrência de barulho externo e movimentação de terceiros. Os participantes foram separados de modo que não conseguissem ver o desenho do colega. O indivíduo expressou-se, portanto, sem a influência dos companheiros.

3.5 ASPÉCTOS ÉTICOS

A presente pesquisa possui aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Maria Milza (CEP-FAMAM), parecer 2037467 (ANEXO A). De acordo com todos os princípios éticos contidos na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o presente estudo assegura a confiabilidade, privacidade, anonimato e sigilo da identidade dos sujeitos da pesquisa e, ao mesmo tempo, garante a imparcialidade, impessoalidade e objetividade na condução do estudo e na redação dos relatórios técnicos.

Assim, primeiramente, foi requerido um termo de autorização da pesquisa e um termo de anuência à coordenadora do Centro de Referência em Esporte Educacional. Posteriormente, foi assinado um termo de compromisso dos pesquisadores e um termo de consentimento livre e esclarecido.

Após esta etapa, o projeto de pesquisa foi cadastrado no endereço eletrônico da Plataforma Brasil que encaminhou o mesmo ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da FAMAM para ser analisado. Somente após parecer favorável do CEP foi iniciada a coleta de dados. Em seguida, foram apresentados o objetivo da pesquisa, a metodologia e o termo de livre consentimento para os responsáveis dos pesquisados. O TCLE foi assinado em duas vias, ficando uma de posse do pesquisador e outra do voluntário. É relevante ressaltar que esse termo assegura a todos os participantes do estudo, total sigilo e anonimato.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A realização das entrevistas teve como objetivo identificar a concepção dos alunos sobre meio ambiente, Educação Ambiental e Futebol Educacional, além do compartilhamento de conhecimento entre os entrevistados. Para manter o sigilo dos participantes da pesquisa foram utilizados como identificação uma letra e um numeral. Quanto a análise das entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de Minayo (2010), que contempla as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase (pré-análise), as falas foram lidas, separadas e compiladas por questões norteadoras, para a apreensão do sentido do todo.

Em seguida, realizou-se a exploração das falas e, posteriormente, foram extraídas palavras e expressões que respondiam à questão norteadora, e foram iniciadas as inferências e as interpretações.

3.6.1 Análise estatística dos desenhos

Para a análise dos desenhos, foi aplicada a metodologia proposta por Pedrini e De-Paula (2008) e Pedrini, Costa e Ghilardi (2010) que utilizaram a identificação de presença/ausência de elementos socioambientais em desenhos para entender como o sujeito estudado percebe seu meio e suas inter-relações de dependência. Cada um dos macrocompartimentos foi detalhado no nível mais específico possível para identificar com mais especificidade os seus inter-relacionamentos.

Quanto maior o número dessas conexões entre os macrocompartimentos, mais ficaria evidenciada a noção pressuposta de totalidade do conceito de meio ambiente, pois, no entendimento dessa proposta, o conceito do termo, no contexto da Educação Ambiental para sociedades sustentáveis, é o da totalidade integralmente inter-relacionada e dependente disso para seu equilíbrio. Os elementos do meio foram divididos em cinco eixos. São eles: concreto, abstrato, natural, artificial e homem. A análise dos dados/informações foi quali-quantitativa. Qualitativamente, cada símbolo desenhado que possa representar um item socioambiental foi identificado como parte de um macrocompartimento, listado e analisado em termos de variabilidade (variação qualitativa entre os símbolos) nos dois períodos estudados. Quantitativamente, foi avaliado o número de símbolos e variabilidade (variação quantitativa entre os macroelementos dentro de alguns macrocompartimentos).

Para verificar se existia diferença entre o número de macroelementos dentro de cada macrocompartimento, antes e depois da aplicação da metodologia de Futebol Educacional proposta, foi calculada a média e o intervalo de confiança dentro de cada macrocompartimento através do programa BioEstat® 5.0 (Instituto Mamirauá, Tefé, AM, Brasil).

4 RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A coleta e a organização dos dados foram realizadas a partir dos seguintes eixos analíticos: caracterização do ambiente, recursos ambientais, Educação Ambiental e Futebol Educacional.

4.1.1 Caracterização do meio ambiente

Esse tópico apresenta os resultados obtidos através da entrevista com os alunos sobre o meio ambiente. Ao serem questionados sobre o que é meio ambiente, foi notado que, inicialmente, os alunos que participaram da entrevista apresentaram uma noção vaga sobre o tema e as respostas se repetiam ao longo da conversa como é visto nas respostas:

meio ambiente é a árvore, postes casas fazendas **(A1)**.

acho que meio ambiente é todas as plantas e os frutos **(A4)**.

Os passarinhos e os rios, os índios. Não jogar lixo na rua, não cortar árvores, não jogar lixo na água. Futebol, poluição... agora pegou **(A2, A3, A5, A8)**

Quando solicitados a dar mais informações sobre o que era meio ambiente, percebeu-se que os entrevistados queriam que o mediador explicasse mais sobre o assunto para que eles pudessem compreender melhor o conceito, como é observado nas falas dos alunos A6, A7 e A9:

professor fala alguma coisa ai rapaz.... o meio ambiente é todos os seres vivos, tudo que deus criou.

Assim, para aprimorar o conhecimento de meio ambiente, no intervalo das entrevistas os alunos participaram de aulas teóricas e após a aplicação das aulas de Futebol Educacional, os estudantes deixaram de conceber o meio ambiente como território com presença única de elementos naturais e mostraram uma melhor e mais ampla compreensão do conceito, na medida em que passam a citar os macroelementos homem, meio ambiente artificial e natural na mesma caracterização. Esta evolução pode ser comprovada a seguir:

atmosfera... existe dois tipos de meio ambiente, o urbano e o natural, o urbano é tudo aquilo que o ser humano modificou e o natural é tudo aquilo que representa o natural **(A3)**.

tudo que nos cerca é meio ambiente, as árvores, mares, casa. O ginásio **(A2)**.

Meio ambiente é todos seres vivos e não vivos que estão ao nosso redor incluindo carros, casas e animais que estão na terra **(A7)**.

Para mim o meio ambiente é a nossa moradia, por que temos comida e a nossa família, além do porco, cachorro, carros, água, árvores, prédios, árvores **(A8)**.

Percebe-se a evolução dos alunos e, embora a maioria permanecesse com ideias parecidas (A1, A9, A12, A14), sua percepção era mais aguçada e a relação com o meio ambiente foi melhor identificada, havendo maior associação entre os componentes.

Durante a entrevista os alunos foram questionados sobre quais os elementos que compõem o meio ambiente, e as respostas iniciais revelaram que os mesmos percebem a existência da poluição atmosférica no seu cotidiano como elementos do meio ambiente, como mostram as falas abaixo:

Pela natureza, quando eu saio de casa vejo um “bocado” de passarinhos cantando também vejo um bocado de plantas **(A2, A3)**.

lixo... árvores **(A4, A5 e A7)**.

Os alunos só enxergavam como elementos do meio ambiente os animais, as árvores e o lixo, sendo que na sua composição há outros componentes. Essa relação foi se aperfeiçoando ao longo do curso e os alunos passaram a ver não só a poluição atmosférica, mas também o sujeito homem com habitação e veículos automotivos como parte do meio ambiente:

enxergo prédios, casas, padarias, vendas, carros ônibus e esses negócios aí **(A1)**.

vejo urubu, seriguê, jegue, cachorro, porco, gato, morcego, cachorro, no ginásio encontro passarinhos, lá fora vacas, cachorro e as pessoas **(A2, A3)**.

Largatixas, sapos, cobras, pessoas, casas... tudo que eu observo é meio ambiente, pois temos veículos nós mesmos **(A4)**.

O que chamou a atenção é a semelhança das respostas dos alunos quanto aos elementos encontrados no meio ambiente; eles mantinham um padrão comum de

respostas, como ilustram as falas de A2 e A3. Nota-se ainda que as aulas auxiliaram no desenvolvimento do conceito de componentes do meio ambiente.

4.1.2 Recursos Ambientais

Nesta parte da entrevista os alunos deviam responder a pergunta, “*Quando você olha o ambiente, o que é necessário para a sobrevivência do ser humano?*”. Nas suas respostas, eles relacionaram os recursos naturais aos elementos encontrados na natureza:

A água, o ar, a alimentação, as árvores as frutas, a chuva e a alimentação (A1).

Ar, as árvores, os pássaros (A2, A3, A4).

Ainda sobre o que é necessário para sobreviver, os entrevistados foram unânimes quanto ao ar e à água como dois elementos indispensáveis à vida. Após estarem mais preparados sobre os recursos naturais, foi repetida a pergunta e as respostas foram mais expressivas, como pode-se ver nas alocações a seguir:

primeiramente estudar, para depois trabalhar e assim ter dinheiro (A2).

comer, beber ir ao médico, praticar esportes também pois é bom para a saúde e cuidar da natureza (A3, A7,)

Tomar banho também é necessário pois temos necessidades... escovar os dentes (A4).

Respirar, comer, beber muita água (A5).

Eu acho que nós precisa fazer atividade física para não ficar sedentário, pq isso causa problemas no coração, pressão açúcar (A6)

Coragem, comer, fazer a higiene no nosso corpo, cagar limpar a bunda, almoçar, fazer a exercício, quando fizer o número dois limpar o ânus (A8).

Estudar para poder ter educação e um futuro melhor, se a pessoa não estudar não conseguirá um bom trabalho para poder ganhar dinheiro e ter renda para sustentar a família (A9).

Entre o primeiro e o segundo momento das entrevistas descritas acima, percebe-se um melhor entendimento acerca dos elementos constituintes do meio ambiente. Além disso, mesmo com colocações espontâneas, observa-se que na segunda entrevista as características dos recursos ambientais também estão associadas a custos, benefícios financeiros e econômicos, também à presença dos

elementos humanos ou artificiais e à identificação deles mesmos como elementos constituintes do meio em que vivem.

Ao serem perguntados sobre os elementos que visualizavam no seu cotidiano, quando se comparou a primeira e a segunda entrevista, os alunos demonstraram uma percepção mais aberta dos elementos que os cercam em seu dia a dia, além de se incluírem no cenário ambiental.

Por ser unânimes as respostas quanto ao ar e à água como parte essencial dos recursos ambientais, foi preciso inquirir “para que estes elementos servem?”. Os alunos afirmaram que o ar servia para respirar e a água para beber. Não houve diferenças entre as respostas da primeira da segunda entrevista, permanecendo as mesmas concepções entre os intervalos de tempo, como pode ser visto nas falas abaixo:

Para respirar e viver **(A9)**

Para beber e para matar a cede **(A3).**

É... para fazer comida, molhar as plantas, fazer café, suco e para regar a natureza, a água serve para não ficar seco **(A7).**

Para respirar e garantir a vida. Sem ar nós morreríamos **(A10)**

No que se refere à pergunta sobre a serventia da terra, a resposta dos alunos nas duas entrevistas foi relacionada à utilidade que ela traz às pessoas, à sociedade e ao mundo:

Para nós pisar, vender, o tem gente que não vende não é? Um pedaço de terra **(A2).**

se locomover, enterrar quando morrer, para criar animais **(A3)**

Serve para plantação, para construir casas, para os passarinhos se alimentar das flores **(A4).**

Sobre os elementos encontrados na natureza, é importante saber quais fazem parte do cotidiano dessas crianças. Assim, deu-se início a um diálogo sobre os animais que conheciam e onde eles estavam presentes (água, terra e ar). Observou-se que na primeira entrevista os alunos citaram poucos elementos.

Vaca, cavalo jegue **(A1).**

Burro, vaca de dar carreira, porco, passarinho, cachorro **(A2).**

cobra, largata. Gavião, urubu **(A3)**

Já na segunda entrevista foram acrescentadas mais espécies de animais à lista inicial:

Vaca, cavalo, jegue. Burro, vaca de dar carreira, porco, passarinho, cachorro, cobra, largata (A9).

Gavião, urubu, borboleta, cachorro, gato, passarinhos, cavalo, vaca, esquilo que eu vi no desenho (A1)

Gato, cachorro, porco, vaca, anta, rinoceronte, tatú, sariguê, sapo, gia, cobra, rã, escorpião tem muito ai dentro do mato, cavalo (A4).

Boi, jegue, passarinho. Anu. Sapo, cobra, coruja. jacaré, camaleão, bentivi, calango, tem jacaré em um rio aqui perto (A2)

Os participantes não foram específicos na descrição do habitat dos animais, porém sabiam que cada um deles fazia parte da diversidade, como mencionado na primeira entrevista:

Ah, os animas vivem na terra, na agua, e voando... nem todos voam são poucos. Tem mais na terra né? (A6)

Na segunda entrevista os alunos incluíram o habitat de forma mais específica:

São divididos em três partes, terrestres, aquáticos e aéreos. Ele falou por todo mundo (A7).

Durante a entrevista, notou-se que os alunos, por falta de informação, muitas vezes aprisionam ou matam animais. Por exemplo, quando indagados se conheciam a cobra, animal que não fora mencionado por nenhum dos alunos, o aluno **A1** informou que conhecia e que tinha matado uma: *“Cobra... sim, eu matei uma cobra um dia desses”*. Após essa resposta, o mediador perguntou se era correto matar cobras e a resposta foi que *“não era certo, mas matei porque ela tinha veneno e para ela não matar as pessoas”*. Matar uma cobra, na visão do aluno, estava relacionado com a proteção da comunidade, o que foi também defendido pelos demais colegas .

É importante salientar que, na perspectiva do aluno A1, o animal que agride o ser humano deve ser morto. Por outro lado, a partir dessa fala, foi explicado aos meninos que a cobra às vezes ataca porque o seu meio natural foi invadido, constituindo, portanto, um mecanismo de defesa do animal direcionado ao seu habitat natural de sobrevivência.

4.1.3 Educação Ambiental

Com relação à Educação Ambiental, os entrevistados demonstraram não ter conhecimento significativo do tema. Assim, quando foram arguidos acerca do significado do termo sustentabilidade e reciclagem, não souberam se expressar nem definir o conceito, como se depreende das falas da primeira entrevista:

tipo assim, tem a água assim a água no sistema, como é o nome mesmo? A água que agente tem é sustentabilidade. Quanto a reciclagem é... pegar aquela coisa que não é importante para os outros mas serve para alguma coisa **(A1)**.

A água para sustentar **(A2)**.

Dando seguimento, foi trabalhado com os alunos nas aulas teóricas o que era sustentabilidade. Após essas aulas, foi possível perceber a evolução dos alunos, como ilustram as falas a seguir:

É aquela de viver em um mundo que produza comida e outras coisas, mas não acabe o que existe na natureza **(A2)**.

Produzir sem destruir **(A3)**.

O senhor levou a gente no projeto cata renda, e eles aproveitam o lixo para vender e criar coisas novas. Isso é reciclagem **(A4, A9, A12, A14)**.

Um aspecto a ser pontuado sobre os alunos é a dificuldade em expor suas opiniões, seja por vergonha de errar ou por timidez, que se acentua nas entrevistas coletivas, dificultando o levantamento dos dados.

É preciso relatar que ao passar pelo processo metodológico de Futebol Educacional, houve melhora nas respostas dos participantes, pois durante o processo algumas dúvidas foram sanadas e os alunos passaram a ter mais confiança nas suas respostas.

Entre uma pergunta e outra os alunos foram questionados sobre o destino do guardanapo e das sobras de comida oriundas das refeições e lanches. Observou-se que na primeira entrevista os alunos descartavam as sobras no ambiente e poucas vezes no lixo; aparentemente, não sabiam que lixo em local inadequado só aumenta a poluição e degradação ambiental, como mostram suas respostas:

no meio ambiente. Ali atrás da arquibancada **(A1)**

Tinha vezes que eu jogava no lixo e outras no chão mesmo **(A2)**.

Se ele voasse eu deixava no meio dos matos **(A3)**.

é com isso aí que o animal morre... Jogava no chão (A4)

É uma tarefa árdua readequar as ideias dos alunos que já tem uma formada, mas prazeroso saber que todo o esforço realizado nas aulas teóricas valeu a pena. Assim, na segunda entrevista, estes mesmos alunos já adotavam um posicionamento diferente que levava em consideração os danos que o lixo causa no meio ambiente:

Jogo para o cachorro ou o gato, e o guardanapo ou papel que tem nos lanches eu limpo a boca e jogo no lixo (A3).

Não, estava fazendo muitos prejuízos nos enxames de abelhas e trazendo muitas moscas, a prática mudou com a gente do futebol, porque o professor sempre vem falando sobre os prejuízos que isso trás para a natureza, ai quando a gente jogava lixo no chão o senhor fazia pegar e jogar no lixo. Ai foi acostumando (A8).

Aprendemos que se jogamos o lixo no meio ambiente acabamos poluindo ele e destruindo ele, ai ele fica cada vez mais fraco, pois poluímos o ar e destruimos a camada do céu, poluímos a terra e assim não da para plantar muitas coisas (A14).

Parei de jogar, porque muitas coisas que jogávamos no lixo da para reciclar, eu aprendi isso quando o professor levou a gente para conhecer o cata renda, aquele onde eles pegam o lixo e usam para fazer outras coisas. Reaproveitam (A4).

O lixo pode causar a morte dos animais que comem e as vezes se engasgam com os restos e morrem, pode poluir as nossas comidas, os vegetais e prejudicar a nós mesmos que estamos sujando e depois sendo contaminados (A2).

Dando continuidade ao projeto, procuramos conhecer alguns hábitos do grupo quanto às tarefas ambientais em seu domicilio. Os alunos foram indagados acerca de cuidar das plantas e dos animais que têm em suas casas. No primeiro momento da entrevista foi percebido que aos animais são dispensados mais atenção e cuidados quando comparados às plantas domésticas:

Sim, da minha cadela, do meu gato (A1).

A minha cachorra está grávida e eu cuido dela, da comida, banho (A2).

Sim, do passarinho. Das plantas? sim em casa, na rua. Eu faço curso de agropecuária na escola (A3).

Não cuido das plantas. vejo o pessoal cuidando (A4).

Quanto ao cuidado com as plantas e os animais, não foram observadas diferenças entre as respostas da primeira e segunda entrevista.

No que se refere ao uso da água, foi perguntado aos participantes como utilizavam a água durante a escovação dos dentes e durante seus afazeres diários.

As respostas forma ambíguas:

Sim. Ah, as vezes eu deixo a torneira ligada (A5).

Eu não, está gastando demais (A6).

Tem que falar a verdade... Desligo por causa do gasto e a gente pode ficar sem água (A7).

Na segunda entrevista, após os primeiros meses de iniciadas as aulas de Futebol Educacional e de como economizar água, sua relevância para a vida da humanidade e a possibilidade de seu esgotamento, observou-se mudanças nas falas dos alunos:

Não deixo mais ligada para não gastar muita água (A5).

Minha casa é gato, não paga água mais um dia a água pode acabar (A6).

Não podemos desperdiçar muita água, mas a água está sendo muito poluída (A7)

As falas indicam um aumento da capacidade de observação e reflexão dos participantes no que diz respeito ao ambiente ao seu redor. Essa mudança pode ser atribuída à aquisição de novos conhecimentos que lhes permitiram dar um novo sentido às experiências vividas. Assim, na primeira entrevista, os alunos observavam o ambiente ao seu redor como:

Cheio de fumaça (A8).

Poluindo o ar que respiramos (A5).

Descreveria agente igual a um peixe fora d'agua (A10).

Não sei... o ar (A1)

E na segunda entrevista, passam a ter certeza de que o homem é o maior responsável pela destruição do meio ambiente:

Bastante poluído, pois o ser humano joga lixo na terra, aquelas fabricas lá jogam aquelas fumaças toxicas lá, pegam o esgoto e jogam dentro do rio, ai os rios estão poluídos (A8).

Eu vejo assim também. O ser humano quer acabar com o planeta (A5).

Eu enxergo ele poluído por que a gente mesmo está poluindo. Os principais poluentes somos nós mesmos professores. Isso vai trazer doenças par a agente, tuberculose, febre, o que entra pelo pé, dengue e um monte de coisas ruins (A10).

Conscientizar o indivíduo por meio das aulas teórico-práticas nem sempre apresenta resultados a curto prazo; entretanto, nesta fase de transmissão de conhecimento e diálogo sobre o meio ambiente, fica clara a evolução dos alunos em diversos aspectos trabalhados na pesquisa, além de reforçar que a escola transforma os alunos em seres mais reflexivos e críticos.

4.1.4 Futebol Educacional

Esta parte da entrevista tem como eixo o Futebol Educacional e a sua importância. A primeira pergunta tinha como tema a relação dos participantes com a prática de esportes. As respostas incluíram definições e experiências pessoais:

Jogar bola é esporte. Esporte é um tipo de atividade física. Esporte é educação física (A2).

Quebrar a cara dos outros, boxe, taikondo, judô, quebrar a cara dos outros na escola (A6).

Nós jogávamos lá na rua, gosto de praticar para ser alguém na vida (A3).

Chama a atenção a resposta de **A6 que associa esporte à violência** quando afirma “quebrar a cara do outro é um esporte”. Foi preciso explicá-lhe que há esportes mais violentos do que outros, mas há regras que proíbem ferir o próximo, que bater ou apanhar não é esporte e que violência só gera violência.

Após a conversa e o contato mantido com os alunos, foram observadas diferenças na postura não só deste aluno, mas também de outros que viam no esporte homogeneidade e, no caminhar, descobriram a sua essência e heterogeneidade. Outro ponto interessante é que estes alunos percebiam uma diferença entre o futebol que eles jogavam e o que eles aprenderam no projeto, como se depreende das falas a seguir:

Já. Nós sempre praticamos futebol, diferente do futebol que jogamos aqui, porque aqui tem atividades e conversa e regras na rua é jogar como quiser, mas é bom também (A2).

A ter educação no momento que estou jogando futebol, a não chingar, aprendi que devemos respeitar o local de treino, a cuidar da natureza e a respeitar os professores e os colegas **(A3)**.

A não brigar, a respeitar o outro a respeitar o meio ambiente que somos nós mesmos, as aulas mostraram que devemos agir certo **(A4)**.

Aprendi a jogar bola, a respeitar os mais velhos, a respeitar o meio ambiente, e o significado do meio ambiente ele é importante para a nossa sobrevivência **(A5)**.

Foi discutido com os entrevistados a influência do esporte na vida escolar. Inicialmente falaram da dificuldade de participar do esporte com tranquilidade por conta das brigas que ocorriam durante o jogo, como é exteriorizado por vários alunos:

No ideal é jogar na maciote depende... tem horas que a pessoa se estressa e sai na mão. Sai no pé, sai no dedo... sai no dedo. como é sair no dedo? sair no de professor... Briga, vai logo batendo... o vei, eu no ódio, eles procuram briga ai o cara tem que botar a base.

Entretanto, é possível perceber que após a aplicação da estratégia de Futebol Educacional os alunos afirmaram que graças ao esporte aprenderam a manter a calma, assim como a diminuir as brigas e melhorar a convivência com os colegas. Eles revelaram que:

não rola mais briga. Hoje em dia é difícil eu brigar com um colega, antes brigava por qualquer coisa **(A3, A4)**.

A gente foi crescendo conversando aqui nos treinos e vendo que briga não leva a nada de bom, briga leva a morte **(A5)**.

Uma vez ele ia me da uma facada, mas hoje vivemos de bem. eu vi que isso é errado **(A6)**.

De forma complementar, os entrevistados também manifestaram sua satisfação com as aulas de Futebol Educacional, pois proporcionavam qualidade e melhorias na vida de cada um. A fala abaixo ilustra esse ponto:

Bastante feliz! **(A2)**.

A gente está fazendo uma coisa que gostamos **(A3)**.

Essa hora que estamos aqui jogando e aprendendo, poderíamos estar em algum lugar errado **(A4)**.

No crime. Usando drogas, roubando, mas aqui leva a gente para um caminho bom. aprendi sobre futebol e sobre o meio ambiente **(A5)**.

Notou-se nas aulas de Futebol Educacional que não todos os alunos estavam estimulados a apreender. Então coube interrogar: *“Sua família estimula você a praticar*

esporte”? De acordo com os alunos, alguns pais achavam importante o Futebol Educacional como forma de melhorar de vida, enquanto outros precisavam de tempo para se familiarizar e fazer parte do processo educacional:

Sim, pois é um caminho bom para o futuro **(A1)**.

No início era mais complicado, não sabiam a importância de jogar futebol, agora deixam, pois, acreditam que o futebol assim pode ajudar agente crescer profissionalmente **(A3)**.

Ao final das entrevistas foi perguntado aos alunos o que eles tinham achado do processo vivido ao longo dos cinco meses de convivência e o que eles tinham aprendido com as aulas de futebol. Todos os alunos coincidiram em que as aulas tinham transformado a sua concepção de meio ambiente, que a educação pode trazer coisas positivas para a vida de cada um e que pode direcionar os seus passos para um caminho diferente do que é vivido na realidade de cada um.

Ao final do período experimental, ao serem indagados “Como você vê o ambiente ao seu redor com a prática constante do futebol?” foi evidenciada uma mudança quanto à percepção do ambiente por todos os sujeitos envolvidos na pesquisa – *“o ambiente que vivemos é cheio de coisas bonitas, tem água, plantas, se cuidar vai ser melhor, porque vai nos beneficiar, se não cuidar, vai morrer tudo, vamos ficar sem água, sem mar – tudo poluído. As aulas nos mostram que pode ser diferente”*.

4.2 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DO DESENHO

Nesta etapa da pesquisa foram identificados através de desenhos os macrocompartimentos em relação ao meio artificial “casa” ou “objeto”. O macrocompartimento “casa” foi subdividido nos macroelementos “mobiliada” e “não-mobiliada” (Tabela 2). Houve o predomínio de casas não-mobiliadas (representadas 22 vezes) em ambas as coletas (08 vezes na primeira e 14 na segunda).

Tabela 2. Número de símbolos identificados dentro dos macroelementos em relação ao meio artificial (macrocompartimento “casa”) nas duas coletas.

Data das Coletas (2017)	Mobiliada	Não-Mobiliada	Total
03/06	0	8	8
31/10	3	14	17
Total	3	22	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Foram identificados 16 macroelementos dentro do macrocompartmento “objeto”. Catorze deles (antena de TV, cama, carro, faixa de pedestre, chaminé, mesa, xicara, cadeira, pizza, carro com som, pipa, avião, antena sky, motocicleta) só foram encontrados na segunda entrevista, resultando em um maior número de representações destes macroelementos no total, em comparação ao primeiro dia (Tabela 3).

Tabela 3. Número dos macroelementos identificados em relação ao meio artificial (objetos) nas duas coletas.

Coletas (2017)	Bola de Futebol	Lixeira	Antena de TV	Cama	Carro	Faixa de pedestre	Chaminé		
03/06	2	1	0	0	0	0	0		
31/10	3	0	4	2	4	2	1		
Total	5	1	4	2	4	2	1		
Mesa	Xicara	Cadeira	Pizza	Carro com som	Pipa	Avião	Antena de TV	Motocicleta	Total
0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
1	1	1	1	1	2	2	1	1	27
1	1	1	1	1	2	2	1	1	30

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Os cinco macrocompartmentos identificados em relação ao meio natural foram: atmosfera, fauna, flora, homem e solo. Houve predomínio de representações do macrocompartmento flora, totalizando 17 elementos nas duas entrevistas (07 na primeira e 10 na segunda), seguido pelos macrocompartmentos atmosfera, fauna e solo (08 representações cada), homem (07 representações), visto que o

macroelemento homem na segunda coleta passa a ter uma representatividade muito maior em relação a primeira coleta (Tabela 4).

Tabela 4. Número de macrocompartimentos identificados dentro dos cinco macrocompartimentos do meio natural nas duas coletas.

Coletas (2017)	Atmosfera	Fauna	Flora	Homem	Solo	Total
03/06	6	3	7	1	3	20
31/10	2	5	10	6	5	28
Total	8	8	17	7	8	48

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Dentro do macrocompartimento atmosfera, foram encontrados cinco macroelementos. Dentre estes, o sol e as nuvens foram os que mais se destacaram, com 16 e 15 menções, respectivamente (Tabela 5).

Tabela 5. Número dos macroelementos atmosféricos identificados nas duas coletas.

Coletas (2017)	Sol	Nuvens	Lua	Fumaça	Fogo	Total
03/06	16	15	1	1	1	34
31/10	14	13	0	0	0	27
Total	30	28	1	1	1	61

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Sete foram as possibilidades de representação de macroelementos edáficos, no entanto a segunda coleta trouxe um número e variedade maiores de macroelementos, tendo a montanha e a grama, seguidas da terra as maiores expressões da representação do solo na mente dos participantes (Tabela 6).

Tabela 6. Número dos macroelementos edáficos identificados nas duas coletas (solo)

Coletas (2017)	Montanha	Grama	Terra	Plantação	Cidade	Pista de asfalto	Faixa de pedestre	Total
03/06	2	10	3	1	0	0	0	16
31/10	9	5	5	1	1	4	1	26

Total	11	15	8	2	1	4	1	42
-------	----	----	---	---	---	---	---	----

Fonte: dados da pesquisa, 2017

Nos macroelementos faunísticos foram encontrados sete tipos de animais nos desenhos. Observou-se que houve um predomínio de pássaros e uma predominância em variedade e número de macroelementos entre os macrocompartimentos na segunda coleta (Tabela 7).

Tabela 7. Número dos macroelementos faunísticos identificados nas duas coletas.

Coletas (2017)	Pássaros	Peixe	Boi	Cachorro	Borboleta	Gato	Ovelha	Total
03/06	2	1	1	0	0	0	0	4
31/10	9	0	1	4	1	2	1	18
Total	11	1	2	4	1	2	1	22

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Quanto aos macroelementos florísticos, percebeu-se que as árvores sem frutos foram mais representadas nos desenhos (38 nas duas entrevistas); houve ainda representação de flores (27 nas duas entrevistas) e de grama (10 vezes nas duas entrevistas); contudo, o número de elementos destacado foi maior na segunda coleta (Tabela 8).

Tabela 8. Número dos macroelementos florísticos identificados nas duas coletas.

Coletas (2017)	Árvore sem frutos	Flor	Grama	Árvore com frutos	Frutas	Plantas	Pé de coco	Total
03/06	22	12	5	0	0	0	0	39
31/10	16	15	5	7	1	1	1	46
Total	38	27	10	7	1	1	1	85

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Seis foram as possibilidades de representação humana dos sujeitos da pesquisa, sendo que o homem foi o mais representado, visto que na segunda coleta apareceram outros tipos de representações humanas (amigos, família, motorista, mãe e pai) (Tabela 9).

Tabela 9. Número de Macroelementos humanos identificados nas duas coletas.

Coletas (2017)	Homem	Amigo	Família	Motorista	Mãe	Pai	Total
03/06	1	0	0	0	0	0	1
31/10	13	2	3	2	5	2	27
Total	14	2	3	2	5	2	28

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A Tabela 10 revela que não houve macroelementos identificados nas duas coletas.

Tabela 10. Número dos macroelementos identificados como abstratos nas duas coletas.

Coletas (2017)	Total
03/06	0
31/10	0
Total	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

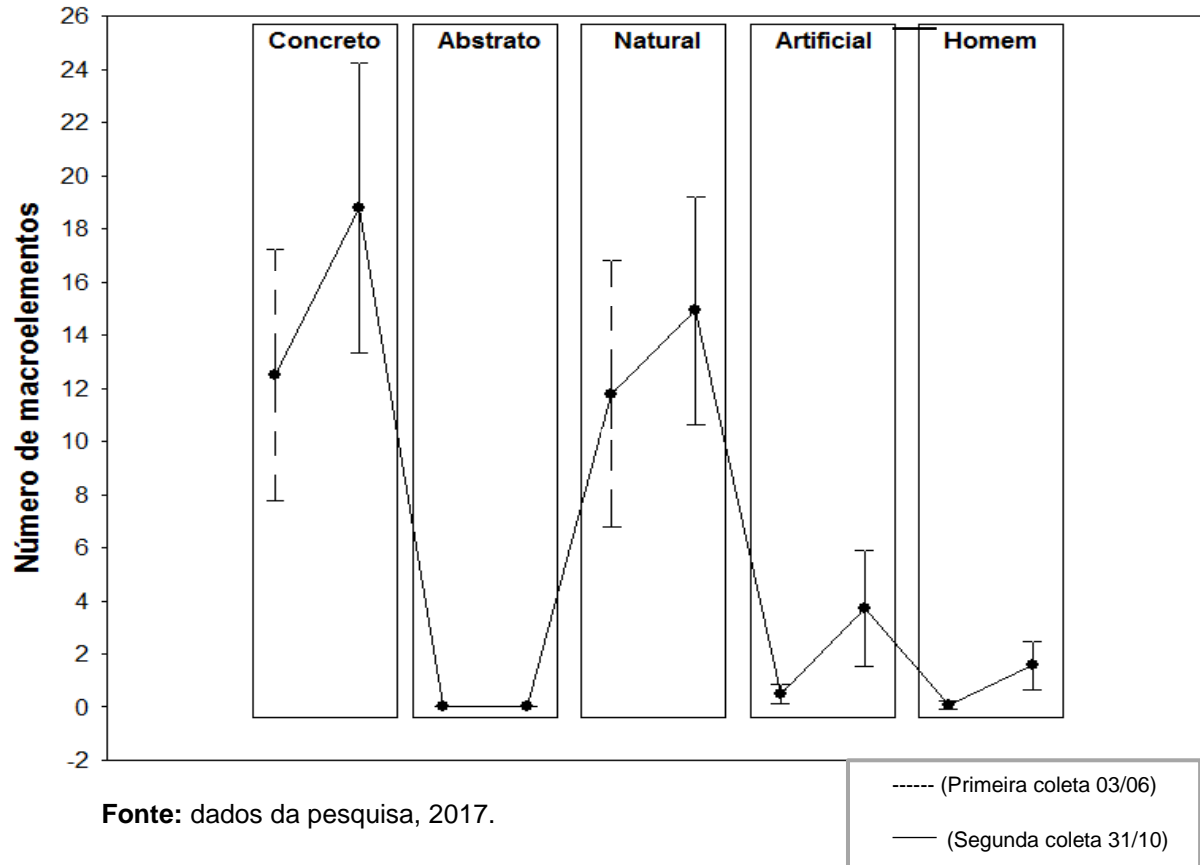
Na Tabela 11 e na Figura 1 foram comparados a média e o intervalo de confiança entre o número de macroelementos encontrados em cada macrocompartimento (concreto, abstrato, natural, artificial, homem) antes e após a aplicação da metodologia do Futebol Educacional. Observa-se na Tabela 11 que todos os macrocompartimentos apresentaram um aumento da média e do intervalo de confiança na segunda coleta (31/10). Além disso, observa-se uma predominância dos elementos contidos nos macroelementos concreto e natural, fato este que não diminui a importância do aumento significativo da média e do intervalo de confiança dos macroelementos artificial e homem, ou seja, após a aplicação da metodologia, houve aumento das variáveis pesquisadas, exceto no macroelemento abstrato que não apresentou diferença entre os dois momentos. Esses resultados estão graficamente representados na Figura 3, onde se observa o intervalo de confiança (95%) e a média de cada macroelemento representados pelas barras verticais e os pontos, respectivamente.

Tabela 11 - Média e intervalo de confiança dos macroelementos contidos em cada macrocompartmento, antes (1º coleta) e após a aplicação da estratégia de Futebol Educacional (2º coleta).

Tipo	Coleta	Margem de Erro	Média	Intervalo de Confiança
Concreto	03/06	4,14	12,5	8,4 - 16,6
	31/10	4,75	18,7	14,0 - 23,5
Abstrato	03/06		0,0	
	31/10		0,0	
Natural	03/06	4,37	11,7	7,4 - 16,2
	31/10	3,74	14,9	11,2 - 18,7
Artificial	03/06	0,33	0,50	0,2 - 0,8
	31/10	0,33	3,71	3,4 - 4,0
Homem	03/06	0,13	0,00	-0,1 - 0,2
	31/10	0,78	1,57	0,8 - 2,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Figura 1 – Comparação, média e intervalo de confiança dos macroelementos encontrados em cada macrocompartmento na primeira e na segunda coleta.



5 DISCUSSÃO

Ao longo do tempo surgiram muitos estudos sobre o esporte, dentre eles o futebol (TUBINO 2001; BARBANTI, 2006; CONSTANTINO 2007; TUBINO, 2011; CORRÊA 2013; entre outros). Em contrapartida, outros estudiosos vêm se debruçando sobre as problemáticas e definições do meio ambiente e Educação Ambiental (SANTOS, 2014; CARVALHO 2014; SAUVÉ, 2016; PESSINI E SGANZERLA, 2016). Contudo, é notória a escassez de trabalhos que avaliem a contribuição do futebol ou outras modalidades de esportes para a educação socioambiental, seja através da educação formal ou inseridos em projetos sociais.

Partindo do conceito de percepção ambiental, que pode ser definido como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FOGGIANATO, 2011), este estudo avaliou a percepção socioambiental de crianças, antes e após participarem de aulas de Futebol Educacional. Esta investigação trouxe novas possibilidades de atuação do esporte (futebol) como agente de transformação social, tanto na educação escolar como na formação não escolar, servindo como mais um instrumento de atração, retenção e conscientização diante das atitudes socioambientais.

Ressalta-se que, até o presente momento, este é o único estudo na literatura que propõe a utilização de esporte educacional, na modalidade de futebol, como ferramenta aliada à Educação Ambiental na transformação da consciência socioambiental em crianças.

Os resultados obtidos nas entrevistas mostram que houve avanços significativos da compreensão dos alunos quanto ao meio ambiente. Inicialmente, o conhecimento era vago, poucos alunos sabiam responder e os que respondiam apresentavam respostas curtas e diretas. Alguns alunos insistiam para que o mediador desse pistas da caracterização do meio ambiente, porém a intenção era conhecer o nível de informação de cada indivíduo, para que os alunos passassem a interagir melhor com a temática. Foram desenvolvidas aulas teóricas e após a aplicação dessas aulas foi realizada uma segunda entrevista que mostrou que os alunos evoluíram e passaram a ver o meio ambiente de outra forma.

Pôde-se observar essa diferença em várias ocasiões durante a intervenção, como por exemplo, quando os indivíduos foram perguntados sobre o significado de meio ambiente. No primeiro encontro houve uma predominância de elementos

naturais (árvores, animais, nuvens, rios, etc.), caracterizando uma visão naturalista. Entretanto, no segundo momento, o discurso remeteu a um sentido mais amplo, que coincide com a totalidade de elementos e suas inter-relações de convivência.

Em conformidade, Carvalho (2014) evidencia que a visão socioambiental é abrangente, pois é formada pela interação do homem-natureza e suas relações, tornando-o parte do meio, sendo este transformador e transformado pelos elementos que o cercam. Desta maneira, pode-se conceituar meio ambiente como tudo aquilo que cerca o ser humano e faz parte de seu desenvolvimento e transformação.

É importante salientar que os participantes demonstraram possuir um conhecimento prévio sobre os recursos ambientais, mesmo não tendo ideia da importância destes para a sociedade. Quando trabalhadas a relevância e a aplicabilidade destes recursos durante as aulas, as crianças demonstraram uma visão mais holística acerca do meio ambiente de forma que se incluíram no cenário ambiental, além da tomada de consciência sobre o uso não-racional de recursos hídricos, a poluição atmosférica e o descarte inadequado de resíduos, os quais podem, por exemplo, causar impactos ambientais prejudiciais no seu cotidiano.

Segundo Gerent (2011), as relações homem-natureza ao longo da história humana são pautadas na dominação do primeiro sobre a segunda, culminando em crises ambientais de proporções globais. Diante desse cenário, diversos autores defendem um novo relacionamento entre homem e natureza, no qual se reconhece que todos os elementos existentes no planeta terra estão interligados e que há interdependência entre os indivíduos, a sociedade e o meio ambiente/natureza (ALBUQUERQUE, 2007; TRES; REIS; SCHLINDWEIN, 2011; NAVES; BERNARDES, 2014).

Neste sentido, a Educação Ambiental tem por finalidade formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que almejem a defesa e preservação dos recursos ambientais e sua sustentabilidade, dentro de uma visão holística e cidadã. A Educação Ambiental deve ser exercida no dia-a-dia, seja nas instituições de ensino, na sociedade ou em casa.

Desta forma, para que haja essa mudança de paradigma na compreensão das complexas relações que permeiam o binômio homem-natureza, a Educação Ambiental se constitui em uma ferramenta eficaz que sensibiliza os atores sociais a buscarem o equilíbrio em todas as suas ações cotidianas e desmistifica a ideia de

abundância permanente dos recursos naturais em que se acreditava no início das civilizações (JACOBI, 2003; SILVA; MARTINS, 2017).

Foi observado também que, embora os alunos conheçam e pratiquem o futebol, estes não compreendem as suas peculiaridades e regras. Para os alunos, o conhecimento obtido a partir das aulas de Futebol Educacional trouxe benefícios, passaram a cumprir as regras, ver o futebol com outros olhos, passaram a ser mais compreensivos e menos violentos. Nesta conjuntura, as entrevistas revelaram que o esporte passou de ser uma simples atividade física esportiva a ser um elemento transformador das relações socioafetivas, sendo observado no relato que os entrevistados passaram a desenvolver uma maior consciência sobre a criminalidade, além de aprender a respeitar os colegas, os professores e o meio ambiente.

Alguns estudos têm demonstrado a eficácia de diversas modalidades de esportes, tanto no bem-estar físico quanto na transformação das relações sociais, seja em público jovem, adulto ou idoso (SAGE, 1986; SALLIS; PROCHASKA; TAYLOR, 2000; ALLENDER; COWBURN; FOSTER, 2006). De forma complementar, quanto aos benefícios para os jovens em termos de relações sociais, compreende-se que articular atividade física e vida social é uma possibilidade que contribui para o desenvolvimento humano, especificamente para o adolescente. Neste sentido, Barbosa (1991) descreve algumas vantagens da prática do esporte:

Estimula a socialização, serve como um antídoto natural de vícios, ocasiona maior empenho na busca de objetivos, reforça a autoestima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias e leva a uma menor predisposição a moléstias.

As entrevistas também pontuaram um outro dado importante: um maior incentivo familiar na participação do jovem nas aulas de Futebol Educacional ao longo do período estudado. A participação dos pais no desenvolvimento esportivo de crianças e adolescente tem sido objeto de estudo de diversos autores (VILANI; SAMULSKI, 2002; GOMES; CARVALO; VARGAS, 2015; FONSECA; STELA, 2015). Assim Fonseca e Stela (2015), por exemplo, consideram que na infância o incentivo familiar é de fundamental importância para a prática esportiva bem-sucedida. A persistência, a autoestima, a confiança e a motivação também estão presentes no cotidiano da iniciação esportiva. Por isso, a família se constitui em um ambiente social primário e fértil, onde o jovem pode desenvolver sua potencialidade para a prática de esportes. A qualidade dos incentivos e os exemplos dos pais variam em termos de

engajamento como a principal força de influência sobre os filhos. O incentivo, portanto, é uma atividade adulta essencial para as crianças adquirirem autoestima, controle e consciência de ter o pai ou a mãe como um agente incentivador. É uma indicação de que o mundo dos adultos exerce uma atividade efetiva sobre a vida esportiva das crianças.

As crianças desenham para significar seu pensamento, sua imaginação, seu conhecimento, criando um mundo simbólico de objetivação do seu pensamento, ou seja, os desenhos representam uma possibilidade de expressão para simbolizar o real (SILVA; SOUZA, 2011). Nesse sentido, a metodologia de análise de desenhos para compreender a percepção dos indivíduos e suas relações com o meio ambiente vem sendo recentemente utilizada por alguns autores (PEDRINI; DE-PAULA, 2008; SILVA; SOUZA, 2011; SANTOS et al., 2017).

A partir da análise quantitativa dos desenhos, após a aplicação da metodologia de esporte educacional, no geral, observou-se um maior número de macroelementos dentro dos macrocompartimentos (natural, artificial, concreto, abstrato, homem) expostos na segunda coleta, exceto no macrocompartimento abstrato, que não apresentou diferença entre as duas coletas. Adicionalmente, houve uma maior representação do macrocompartimento humano, associado a um maior predomínio do macrocompartimento natural, representado pelo aumento no número dos macroelementos edáficos, faunísticos e florísticos neste mesmo período, visto que houve também um aumento da presença de elementos artificiais (casas, prédios, carros, elementos modificados pelo homem).

Estes resultados estão alinhados com as respostas obtidas nas entrevistas, na medida em que demonstram uma percepção mais integrada do ser humano com o ambiente que o cerca. Um resultado interessante na segunda coleta foi a representação inédita dos macroelementos pai e mãe, o que corrobora o relato nas entrevistas de maior apoio da família à participação das crianças nas aulas de Futebol Educacional, garantindo maior possibilidade de aprendizagem e permitindo ao aluno refletir sobre sua própria prática. Por outro lado, a relação afetiva da família faz com que haja equilíbrio e maior concentração nas atividades realizadas.

De forma similar, o predomínio de macrocompartimentos naturais nas representações sociais também foi reportado nos resultados obtidos por meio de desenhos em estudos que propuseram atividades de Educação Ambiental em diversos contextos: meninas institucionalizadas (PEDRINI; DE-PAULA, 2008),

crianças em vulnerabilidade socioeconômica (REIGADA; TOZONI-REIS, 2004) e estudantes do ensino fundamental (MACIEL, 2012; CATANHEDE et al., 2016).

Dessa forma, a utilização de desenhos como meio de representação da percepção socioambiental de crianças e jovens se constitui como um método aliado no planejamento de atividades em Educação Ambiental, assim como ferramenta avaliativa do seu impacto na população estudada.

A prática de esportes, que é incentivada principalmente pela Educação Física, tem como proposta promover o desenvolvimento físico e cognitivo, a socialização, a educação pelo movimento e o cuidado com o corpo, sempre respeitando o ritmo e o desenvolvimento do aluno. Da mesma forma, o profissional educador físico, assim como todo educador, procura conscientizar as pessoas sobre o seu papel na sociedade, sobre o mundo, no sentido de transformá-lo em um mundo mais humano. A conscientização, por sua vez, é uma das principais estratégias para mudança de atitude do ser humano perante a natureza. Faz parte do objetivo geral do processo pedagógico da Educação Ambiental a conscientização de si e do meio.

Da mesma maneira, a inserção da dimensão socioambiental na Educação Física escolar potencializa a compreensão do educando como elemento integrante da natureza, em todas suas dimensões (biológica, psicológica, social e cultural, entre outras), além de ser uma resposta a uma demanda social crescente de desenvolver valores socioambientais (INÁCIO; MORAES; SILVEIRA, 2013).

Entretanto, segundo Dominguez, Kunz e Araújo (2011) é necessário refletir que o campo de formação de professores em Educação Física apresenta algumas particularidades que, na visão desses autores, são limitadoras do trabalho pedagógico relacionado à Educação Ambiental, tais como: fragmentação do conhecimento nos cursos de formação de professores em Educação Física e o caráter esportivo nas disciplinas.

Outro fator relevante deste estudo é a importância que os projetos sociais têm para a sociedade civil. Partindo desse pressuposto, Feijó e Macedo (2012) reforçam que as ações conjuntas e encadeadas destes projetos visam o desenvolvimento social, a partir do trabalho em grupo com os indivíduos. São projetos voltados para as atividades de desenvolvimento cognitivo e psíquico, para propiciar autonomia, protagonismo e participação de forma efetiva e transformadora no meio no qual se está inserido.

Nesse sentido, os entrevistados relataram contentamento com a sua inserção nas atividades desenvolvidas pelo CRER-BA, cenário deste estudo, na medida que reconheceram mudanças atitudinais no seu cotidiano, como por exemplo, mais respeito e compreensão em relação aos seus colegas. Esse dado corrobora a crença de que projetos sociais atuam na fortificação do sujeito e de suas relações com a comunidade, no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, assertividade, autoestima, iniciativa, visão de si mesmo, relação com o próximo e percepção das necessidades da família e da comunidade (SZYMANSKI, 2002; SAWAIA, 2003).

A mudança de atitude dos alunos em relação à percepção do ambiente em que se inserem pôde ser constatada nos relatos, sendo a coexistência do homem, de elementos naturais e concretos também evidente nos desenhos analisados no segundo momento. Dessa forma, observa-se que a metodologia contribuiu para a expansão da percepção ambiental dos indivíduos, uma vez que evoluíram de uma percepção naturalista, por apresentar, de maneira significativa, no primeiro momento em seus desenhos, elementos relativos aos aspectos naturais, bióticos e abióticos do meio ambiente para uma visão mais integrada deste.

Por fim, espera-se que este trabalho oriente estudos futuros a serem desenvolvidos na área de Educação Física com a temática de Educação Ambiental como eixo transversal em suas práticas e, assim, contribuir com a formação de uma sociedade de base sustentável, na reorientação e na capacitação das pessoas para a construção de um novo paradigma de desenvolvimento local, influenciando na formação de cidadãos mais conscientes, melhor preparados para a tomada de decisões e atuantes na realidade socioambiental vigente, com um comprometimento com a vida e o bem-estar físico e social de cada indivíduo e da sociedade, tanto a nível local quanto global.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma análise a respeito da influência do Futebol Educacional no aprendizado socioambiental de jovens, auxiliando a educação socioambiental na conjuntura escolar e não escolar. A análise das entrevistas e dos desenhos deram resultados que justificam a utilização do Futebol Educacional como ferramenta de conscientização socioambiental, pois a evolução foi notória a partir do momento que os alunos passam a identificar com maior clareza a concepção do meio ambiente, partindo do ponto de vista de que os indivíduos possuíam uma visão completamente naturalista, fato este que foi observado tanto no discurso, quanto na análise dos desenhos, nos quais predominavam os macroelementos existentes no meio natural.

Após as aulas teóricas sobre a importância do meio ambiente, foi evidente o aumento da quantidade de macroelementos desenhados, fazendo com que a média e o intervalo de confiança dos macroelementos existentes em cada macrocompartimento aumentasse, dados estes que corroboram um conceito socioambiental de meio ambiente, visando reconhecer o meio como a totalidade de elementos e a interação do homem com a natureza.

Por fim, este é o único trabalho na literatura que trata da influência do Futebol Educacional nas transformações socioambientais em crianças e adolescentes, sendo este um aporte metodológico que possivelmente servirá de esboço para o desenvolvimento de práticas que aliem o esporte à temática ambiental a ser utilizadas por escolas ou projetos sociais. Dessa forma, visto os resultados obtidos por esta pesquisa, mais estudos buscando a compreensão do binômio natureza-esporte como estratégia de desenvolvimento de uma consciência ambiental são encorajados.

7 ESTRUTURA E PLANEJAMENTO DAS AULAS DE FUTEBOL SOCIOAMBIENTAL



**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2017**

APRESENTAÇÃO

O futebol é visto como o grande fenômeno do século XX, devido em grande parte a seu poder de atração social. Por isso, aliado à Educação Ambiental, o futebol pode trazer benefícios socioambientais para os indivíduos e a sociedade como um todo. Assim, torna-se necessário seguir uma metodologia que aproxime o educando das práticas ambientais durante as aulas de futebol.

PASSO A PASSO

A aplicação das aulas de Futebol Educacional associadas à Educação Ambiental iniciou-se pelo planejamento, que é uma estratégia para nortear as atividades e responder perguntas que aparecem no dia a dia, como: O que queremos com a nossa aula? Para onde serão direcionados os nossos esforços? O que se pretende para a formação dos estudantes? Como trabalhar com as diferentes realidades sociais? O que está dando certo ou errado? (JUNIOR; COSTA; D'ANGELO, 2008)

Assim, o planejamento levou em consideração a realidade local e estrutural do ambiente. Para tal finalidade, o planejamento começou com a elaboração da sequência didática, que contém nome do professor, local de atuação, período da realização das atividades, tema, objetivo geral, expectativas de aprendizagem (conceitual, procedimental e atitudinal), atividades e estratégias, indicadores e instrumentos de avaliação e resultados. O planejamento, por sua vez, é um plano de unidade que serve para nortear as atividades por um determinado tempo (bimestre, trimestre, semestre) (ALVES; ESTEVES, 2014).

O outro instrumento de planejamento foi o plano de aula, que serviu para nortear as atividades do professor durante o dia a dia. Ele contém dados como: público, faixa etária, modalidade, tema de conhecimento e os objetivos com base na unidade didática, a qual é dividida em seis momentos, que são utilizados para garantir o aprendizado esportivo, social e ambiental.

O primeiro momento é chamado de tempo livre, com a duração de aproximadamente 10 min e tem o objetivo de fazer observações a respeito da atitude e o comportamento dos estudantes em uma atividade livre e dirigida pelos mesmos.

O segundo momento envolve uma atividade norteadora relacionada ao aspecto educacional dos estudantes. Assim, a roda de saberes constitui-se como uma estratégia educativa para possibilitar o trato de assuntos pertinentes à educação socioambiental do participante. O terceiro momento é o aquecimento. São jogos pré-desportivos voltados ao aquecimento e preparação do corpo para as atividades seguintes.

O terceiro momento são os jogos ambientais voltados para o tema ambiental do dia e os fundamentos norteados pela sequência didática. No momento seguinte, acontece a aula propriamente dita, que servirá para abordar os fundamentos específicos do esporte e, em seguida, acontece o último momento, que serve para dialogar sobre a aula (ALVES; ESTEVES, 2014).

UNIDADE DIDÁTICA

Professor: Nailton Cerqueira de Souza

Período de realização: julho a novembro de 2017

Modalidade: Futebol

Tema: Futebol Educacional e Educação Socioambiental

Objetivo geral: Contribuir para o aprendizado esportivo e socioambiental dos participantes.

Expectativas de aprendizagem

Dimensão Conceitual:

- Entender o significado do meio ambiente e a relação homem/ ambiente.
- Conhecer a história e o contexto atual do esporte e suas relações sociais.
- Compreender criticamente as transformações sociais e ambientais causadas pelas atitudes negativas da sociedade.

Dimensão Procedimental:

- Proporcionar conversas em grupo que tratem do tema meio ambiente. (conceito de meio ambiente, relação homem/ambiente, maus tratos ambientais, importância do meio para a sobrevivências humana, relação familiar.)
- Proporcionar atividades lúdicas e desportivas que promovam as boas práticas socioambientais.
- Fazer que o indivíduo sinta-se integrante e transformador do meio ambiente.
- Proporcionar melhorias das relações sociais desportivas, visando ampliar o entendimento holístico do esporte no cenário social.

Dimensão atitudinal:

- Realizar ações de preservação do meio ambiente, passando a ser um agente transmissor das boas práticas socioambientais.
- Estabelecer uma relação homem x natureza e homem x sociedade harmoniosa.
- Realizar os movimentos desportivos e conseguir entender o contexto sócio-histórico no qual o futebol está inserido.
- Multiplicar na sociedade as práticas socioambientais corretas.

Indicadores de Avaliação:

- Qualidade das respostas e intervenções ocorridas durante as rodas de conversas.
- Número de alunos presentes nas aulas.
- Qualidades atitudinais relacionadas às questões de convivência, homem x sociedade (relação com o colega de aula).
- Observação das práticas sociais e ambientais.

Instrumentos de Avaliação:

- Lista de chamada.
- Depoimento dos alunos.
- Atitudes observadas durante as aulas.

- Observações e anotações.
- Fotos, vídeos.
- Entrevista
- Desenhos

PLANO DE AULA 1

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema esportivo: Condução de bola. Tema socioambiental: Aproximação ao conceito de meio ambiente.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Esportivo: Ampliar o repertório motor desportivo do aluno em situações de condução de bola. Socioambiental: Ofertar visões multiplas sobre o conceito e as possibilidades oferecidas pelo meio ambiente.		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE” 2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS 3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL 4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA 5º MOMENTO – PRÁTICA ESPORTIVA 6º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
10 bolas de futebol.		
10 cones.		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE”		
Momento durante o qual o professor deve observar a interação entre os alunos, (formação de grupos, exclusão ou inclusão de alunos, participação de todos, etc).		
2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS		
Conceito de meio ambiente. (Os estudantes devem ser questionados sobre o conceito de meio ambiente, na visão deles; o professor deve oferecer caminhos para que o sujeito pense em novas possibilidades no que diz respeito ao meio ambiente)		
3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL		
Jogo: Pega pega socioambiental Os alunos serão divididos em duas equipes, ao som do comando do professor a equipe terá que realizar uma tarefa em no máximo 3 min. Cada tarefa vale um ponto. <ul style="list-style-type: none"> • Tarefa 1: Trazer a maior quantidade de elementos contidos no ambiente natural (lembrando que não pode arrancar flores e outros, porém pode-se pegar uma representação da mesma que esteja no chão.) • Tarefa 2. Trazer a maior quantidade de elementos contidos no ambiente artificial. • Tarefa 3. Trazer a maior quantidade de elementos que podem ser reciclados. • Tarefa 4. Responder 5 perguntas sobre o meio ambiente (a equipe que acertar mais pontua) 		

<ul style="list-style-type: none"> • Ao final da atividade o professor deve fazer uma análise dos elementos escolhidos pelos alunos com a participação da maioria. 	
4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA	
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Distribuição de 10 cones na quadra em locais diferentes; o aluno terá que conduzir a bola e passar pelos 10 cones; ao passar por cada um deles, ele terá que fazer uma volta completa no cone conduzindo o instrumento do jogo. • Atividade 2: Condução de bola livre, o indivíduo terá 5 minutos para conduzir a bola da forma que o mesmo desejar (o jovem deve ser estimulado a realizar movimento que ainda não tentou ou que deseja aprender) • Atividade 3: Atividade que inclua o movimento de condução de bola (o professor deve nortear a atividade pensando no fundamento de condução de bola e suas possibilidades numa partida de futebol) 	
5º MOMENTO – COLETIVO	20 min
Coletivo (execução do esporte com regras definidas).	
6º MOMENTO – FINAL	
Momento para os alunos conversarem à vontade (o professor deve perguntar rapidamente qual foi o aprendizado da aula).	

PLANO DE AULA 2

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema socioambiental: Ações socioambientalmente corretas.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Esportivo: proporcionar aos alunos conhecimentos e vivências sobre um torneio de futebol. Ambiental: oportunizar aos jovens vivências práticas de exploração e bons tratos ambientais.		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE” 2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS 3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL 4º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
Materiais de primeiros socorros		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE”		
Momento durante o qual o professor deve observar a interação entre os alunos, (formação de grupos, exclusão ou inclusão de alunos, participação de todos, etc).		
3º MOMENTO – SOCIOAMBIENTAL		
Atividade 1 Trilha ecológica (o professor percorrerá uma trilha com os jovens, para que possam ver e tocar elementos da natureza). Atividade 2 O professor norteará uma atividade de plantio de árvores e plantas em um espaço ao qual os alunos darão um nome.		
4º MOMENTO – FINAL		
Momento para os alunos conversarem à vontade (o professor deve perguntar rapidamente qual foi o aprendizado da aula)		

PLANO DE AULA 3

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema esportivo: Fundamentos básicos do futebol. Tema socioambiental: Proteção aos animais, um ato de cidadania.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Melhorar os fundamentos de domínio e passe de bola durante uma partida de futebol. Concientizar os jovem sobre a importância de proteger os animais: um ato de cidadania e consciência ambiental.		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE” 2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS 3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL 4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA 5º MOMENTO – PRÁTICA ESPORTIVA 6º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
10 bolas de futebol.		
10 cones.		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE”	5 min	
Momento durante o qual o professor deve observar a interação entre os alunos, (formação de grupos, exclusão ou inclusão de alunos, participação de todos e etc).		
2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS	15 In	
Proteção dos animais: ato de cidadania, consciência ambiental e civilidade.		
3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL	20 min	
Pega pega animal As crianças serão dispostas em um círculo, de mãos dadas. Elas terão a missão de proteger o urso (que será representada por um aluno no centro do círculo). A proteção será por conta do caçador, (que será representado por um jovem fora do círculo). O grupo terá que fazer manobras para não permitir que o caçador pegue o urso por dois minutos. Caso passe esse tempo sem que o caçador pegue o urso, a equipe protetora vence. Caso o caçador pegue o urso, o caçador ganhará. Os personagens devem ser alternados para que haja a participação de todos (as variações de animais e regras serão propostas pelas crianças).		
4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA	40 min	

As atividades a seguir devem ser executadas repetidamente, tentando melhorar o repertório motor do aluno.	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cabeceio = os alunos serão separados em duplas e, ao som do apito, um aluno joga a bola e o outro cabeceia. 2. Chapa= os alunos serão separados em duplas e, ao som do apito, um aluno joga a bola e o outro devolve de chapa (passe com o lado interno do pé). 3. Peito e chapa= um aluno joga a bola o outro domina no peito e toca de chapa. 4. Coxa e chapa= um aluno joga a bola e o outro domina na coxa e toca de chapa. 	
5º MOMENTO – COLETIVO	20 min
Coletivo (execução do esporte com regras definidas).	
6º MOMENTO – FINAL	
Momento para os alunos conversarem à vontade (o professor deve perguntar rapidamente sobre qual foi o aprendizado da aula)	

PLANO DE AULA 4

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema esportivo: Posicionamento em campo (esquemas táticos). Tema socioambiental: Lixo e reciclagem.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Proporcionar noções táticas e estratégicas durante uma partida de futebol. Apresentar os danos do lixo para a humanidade e as formas de reaproveitamento dos resíduos (reciclagem).		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE” 2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS 3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL 4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA 5º MOMENTO – PRÁTICA ESPORTIVA 6º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
10 bolas de futebol. 10 cones.		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE”		
Momento durante o qual o professor deve observar a interação entre os alunos, (formação de grupos, exclusão ou inclusão de alunos, participação de todos e etc).		
2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS		

<p>Lixo</p> <p>Como é produzido?</p> <p>Quais os danos?</p> <p>Como tratar?</p> <p>Como reaproveitar?</p> <p>Reciclagem</p> <p>O que é?</p> <p>Quais os pontos positivos e negativos para a sociedade?</p>	
<p>3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL</p>	
<p>Boca de Forno socioambiental</p> <p>Na primeira etapa o comandante da brincadeira será o professor, os comandos serão assim:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Boca de forno! (comandante) - Forno! (crianças) - Faz o que eu mando? (comandante) - Faço! (crianças) - E se não fizer? (comandante) - Ganha um bolo! (crianças) <p>O comandante colocará três caixas no centro do campo, uma terá o nome, 1 Plástico, a outra 2 Papel e a outra será 3 Material Orgânico (não deve-se colocar uma caixa que represente o componente vidro, para evitar acidentes) e o norteador deve dar a seguinte tarefa: traga materiais, ou objetos que possam ser depositados na caixa 1. Quem chegar por último paga uma prenda como castigo. O professor deve mudar os estímulos no sentido de coletar materiais que possam ser reciclados. Ao fim dessa brincadeira, haverá um bate papo rápido sobre reciclagem, retomando tópicos da roda de conversas anterior).</p>	
<p>4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA</p>	
<p>Primeira atividade</p> <p>1º parte</p> <p>Será demarcado pelos alunos o local de cada jogador em campo com um cone. O professor deverá perguntar ao grupo, onde joga o zagueiro e qual a sua função em campo; em seguida, pedir para um aluno colocar o cone no local acordado pelo grupo (posição certa do zagueiro) e assim deve proceder com todas as posições.</p> <p>2º parte</p> <p>Os alunos devem ser distribuídos em dois times, um próximo ao local demarcado, ou seja, o jovem que quer jogar de atacante ficará ao lado do cone que marca essa posição. O professor comandará uma partida de futebol adaptada, pois cada criança só poderá dar dois toques na bola até que um outro colega toque no objeto. O jogador não poderá ficar a uma distância maior que seis passos do seu cone, e marca ponto o time que conseguir dar 20 toques na bola (as regras do jogo devem ser modificadas de acordo às necessidades)</p>	

5º MOMENTO – COLETIVO	
Coletivo (execução do esporte com regras definidas).	
6º MOMENTO – FINAL	
Momento para os alunos conversarem à vontade (o professor deve perguntar rapidamente qual foi o aprendizado da aula)	

PLANO DE AULA 5

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema esportivo: Fundamentos do futebol. Tema socioambiental: Tipos de poluição e agravos ao meio ambiente.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Ampliar o repertório motor futebolístico dos participantes. Apresentar os principais agentes poluentes e os danos que estes acarretam a natureza.		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE” 2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS 3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL 4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA 5º MOMENTO – PRÁTICA ESPORTIVA 6º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
10 bolas de futebol. 10 cones.		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE”		
Momento durante o qual o professor deve observar a interação entre os alunos, (formação de grupos, exclusão ou inclusão de alunos, participação de todos e etc).		
2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS		

<p>Poluição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição. • Tipos de poluição • Consequências no meio. • Como evitar. 	
3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL	
<p>Atividade 1</p> <p>Pega pega animal</p> <p>As crianças serão dispostas em um círculo, de mãos dadas. Elas terão a missão de proteger o urso (um aluno no centro do círculo) do caçador (um aluno fora do círculo). O grupo terá que fazer manobras por dois minutos para não permitir que o caçador pegue o urso. Caso passe esse tempo sem que o caçador pegue o urso, a equipe protetora vence. Caso o caçador pegue o urso, o caçador ganhará.</p> <p>Os personagens devem ser modificados para que haja a participação de todos. As variações de animais e regras serão propostas pelas crianças.</p> <p>Atividade 2</p> <p>Morto vivo socioambiental.</p> <p>O jogo será realizado com base no morto vivo tradicional (morto agacha, vivo levanta). Porém o estímulo para agachar será o nome de algum elemento que cause danos ao meio ambiente.</p> <p>Ex: O professor fala, Poluição. O aluno terá que agachar.</p> <p>Ex2: O norteador da atividade fala desmatamento. O jovem terá que agachar.</p> <p>Por outro lado, os elementos que representem vida, natureza, bons tratos ao meio ambiente será interpretado como vivo (o aluno terá que ficar de pé).</p> <p>Ex1. O professor fala, Ar puro. O aluno terá que ficar de pé.</p> <p>Ex2. O condutor da atividade fala, frutas. O aluno terá que ficar de pé.</p> <p>O jovem que errar terá que falar o nome de dois elementos que sejam sinal de vida saudável para o ser humano. A prenda fica a critério do professor; recomenda-se que o docente permita e instimule os alunos a mudarem as regras do jogo).</p>	
4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA	
<p>As atividades a seguir devem ser executadas repetidamente, tentando melhorar o repertório motor do aluno.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cabeceio = os alunos serão separados em duplas e, ao som do apito, um aluno joga a bola e o outro cabeceia. 2. Chapa= os alunos serão separados em duplas e, ao som do apito, um aluno joga a bola e o outro devolve de chapa (passe com o lado interno do pé). 3. Peito e chapa= um aluno joga a bola e o outro domina no peito e toca de chapa. 4. Coxa e chapa= um aluno joga a bola e o outro domina na coxa e toca de chapa. 	
5º MOMENTO – COLETIVO	
Coletivo (execução do esporte com regras definidas).	

6º MOMENTO – FINAL
Momento para os alunos conversarem à vontade (o professor deve perguntar rapidamente sobre o aprendizado da aula)

PLANO DE AULA 6

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema esportivo: Fundamentos do drible. Tema socioambiental: Água, fonte de vida.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Ampliar o repertório motor futebolístico dos participantes. Apresentar os principais agentes poluentes e os danos que estes causam à natureza.		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE” 2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS 3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL 4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA 5º MOMENTO – PRÁTICA ESPORTIVA 6º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
10 bolas de futebol. 10 cones.		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE”		
Momento no qual o professor deve observar a interação entre os alunos, (formação de grupos, exclusão ou inclusão de alunos, participação de todos e etc).		
2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS		
Importância da água para a manutenção da vida no planeta.		
3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL		
Os jovens serão divididos em duas equipes, formadas em fila (duas filas, uma ao lado da outra, cada fila representa uma equipe). Na frente de cada equipe, mais ou menos 50 metros de distância, haverá uma garrafa preenchida com água e um copo plástico. Haverá outro recipiente do mesmo tipo, porém sem água. Execução. O aluno terá que encher o copo com água e correr ou caminhar até o recipiente em frente para depositar a água, e depois voltar e entregar o copo ao seu companheiro de equipe que fará o mesmo. Ganha a equipe que encher o recipiente que estava vazio, desperdiçando menos. Quando a brincadeira acabar, o professor deve refazer o jogo, introduzindo fundamentos do futebol, como o exemplo, condução de bola.		
4º MOMENTO – AULA ESPECÍFICA		

1° atividade	
Os alunos serão divididos em 4 grupos, um grupo estará do lado esquerdo do campo, outro do lado direito e os dois restantes no centro do campo. O professor dará o comando e um aluno do lado esquerdo e dois alunos do centro do campo iniciarão a corrida ao mesmo tempo. O aluno da esquerda estará com a bola e fará um lançamento para o centro da grande área (área que antecede o gol) e os alunos do centro terão 5 segundos para finalizar a bola no alvo. O jogo continua na direita e depois volta à esquerda. O professor deve variar as situações de jogo, atribuindo marcadores e condições, além de permitir a opinião dos envolvidos).	
2° atividade	
Os alunos serão organizados em duplas para tocar a bola entre si 4 vezes e finalizar em gol. Em seguida, a outra dupla pode executar os fundamentos e assim sucessivamente, (o professor deve modificar os estímulos conforme as necessidades).	
3° atividade	
O professor deve pedir aos alunos que criem uma atividade de finalização.	
5º MOMENTO – COLETIVO	
Coletivo (execução do esporte com regras definidas).	
6º MOMENTO – FINAL	
Momentos no qual os alunos podem conversar à vontade (o professor deve perguntar rapidamente qual foi o aprendizado da aula)	

PLANO DE AULA 7

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema socioambiental: Ações socioambientalmente corretas.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Esportivo: proporcionar aos alunos conhecimentos e vivências sobre um torneio de futebol. Ambiental: oportunizar aos jovens vivências práticas de exploração e bons tratos ambientais.		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE” 2º MOMENTO – RODA DE CONVERSAS 3º MOMENTO – JOGO DESPORTIVO AMBIENTAL 4º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
Materiais de primeiros socorros		
1º MOMENTO – “TEMPO LIVRE”		
Momento no qual o professor deve observar a interação entre os alunos, (formação de grupos, exclusão ou inclusão de alunos, participação de todos e etc).		
3º MOMENTO – SOCIOAMBIENTAL		

<p>Atividade 1 Trilha ecológica (o professor fará uma trilha com os jovens, por locais onde possam ver e tocar elementos da natureza).</p> <p>Atividade 2 O professor norteará uma atividade de plantio de árvores e plantas em um espaço ao qual os alunos darão um nome.</p>
4º MOMENTO – FINAL
Momento para os alunos conversarem à vontade (o professor deve perguntar rapidamente qual foi o aprendizado da aula)

PLANO DE AULA 8

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema socioambiental: Torneio de futebol sociambiental.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Esportivo: Proporcionar aos alunos conhecimentos e vivências sobre um torneio de futebol.		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – TORNEIO DE FUTEBOL SOCIOAMBIENTAL 2º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
Duas bolas de futebol.		
4 jogos de camisas ou coletes (cores diferentes).		
1º MOMENTO – TORNEIO DE FUTEBOL SOCIOAMBIENTAL		
<p>O torneio será realizado com quatro times, escolhidos por sorteio e nomeados A, B, C e D.</p> <p>No primeiro dia o time A enfrentará o time B e o time C enfrentará o time D.</p> <p>No segundo dia, o time A enfrentará o time D e o time B jogará contra o time C</p> <p>No terceiro dia, o time A enfrentará C e o D o time B.</p> <p>Os dois times que somarem mais pontos jogaram a partida final, que definirá o campeão.</p> <p>As regras de comportamento e as punições devem ser criadas pelos alunos.</p> <p>A organização do evento deve contar com a participação efetiva dos estudantes.</p>		
2º MOMENTO – FINAL		
Momento durante o qual os alunos podem conversar à vontade (o professor deve perguntar rapidamente sobre qual foi o aprendizado da aula).		

8 WEBSITE

O Marketing online tornou-se um grande condutor de informações e não possui limites geográficos. Assim, a metodologia proposta será replicada através do site **esportemeioambiente.github.io** para possibilitar um acesso amplo aos conteúdos voltados ao futebol socioeducacional (modelos de unidade didática, planos de aula, jogos esportivos ambientais e interatividade).



REFERÊNCIAS

ADORNO, S. "La precoce esperienza della punizione". In: MARTINS, J. de S. (org.). **L'infanzia negata. Omicidi, prostituzione, malattie e fame dei bambini brasiliani**. Chieti Scalo, Vecchio Faggio, 1991.

ADORNO, S.; BORDINI, E. B. T.; LIMA, Renato Sérgio de. O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana. **São Paulo em Perspectiva**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.62-74, dez. 1999.

ALBUQUERQUE, B. P. de. **As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental**. 2007. 96 f. Monografia (Especialização) - Curso de Técnico de Laboratório de Bodiagnóstico em Saúde, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

ALLENDER, S.; COWBURN, G.; FOSTER, C.. Understanding participation in sport and physical activity among children and adults: a review of qualitative studies. **Health Education Research**, [s.l.], v. 21, n. 6, p.826-835, 1 dez. 2006.

ALVES, R. C. D. P.; ESTEVES, G, C. S. **Almanaque Esporte e cidadania**. Centro de Referência esportiva recôncavo da Bahia. Universidade federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas: gráfica nova civilização. 2014.

ALVES, R. C. D. P.; SILVA, J. A. B. Cultura, esporte e cidadania: experiencia e práticas formativas. UFRB: Cruz das Almas, BA, 2016, p. 80.

ARAÚJO, S.. **O Futebol e seus fundamentos**: o futebol força a serviço da arte. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 11, n. 1, p.54-58, 2006.

BARBOSA D. J. O adolescente e o Esporte. In: MAAKAROUN MF, SOUZA RP, CRUZ AR. **Tratado de adolescência**: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1991.

BARBOSA, Lila Cristina Aoyama; PIRES, Dario Xavier. O uso da fotografia como recurso didático para a Educação Ambiental: uma experiência em busca da educação problematizadora. **Experiências em ensino de ciências**, Cuiabá, v. 6, n. 1, p. 69-84, 2011.

BIGLIARDI, R. V.; CRUZ, R. G. O papel da Educação Ambiental frente à crise civilizatória atual. **Ambiente e Educação**, vol 12.

BORGES, C.D.; SANTOS, M.A. Aplicares metodológicas da técnica de grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. Rev. SPAGESP, v.6, n.1, 2005.

BORSARI, J. R. **Futebol de Campo**. São Paulo: E.P.U., 1989.

BRASIL, Lei nº. 9795 de 27 de Abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA**. Diário Oficial, Brasília, 28 de Abril de 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília-DF, 1998.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Diagnostico dos homicídios no Brasil**: subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de homicídios. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2015. 271p.

BRASIL. Lei 9795/99. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: DF. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Conselho nacional de saúde; BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Conselho nacional de saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Diário Oficial da União, 2013.

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. Revista da fundação de Esporte e Turismo, n.1, p.12-19, 1989.

CAMARGO, M. F. **Gestão do terceiro setor no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001.

CARVALHO, L. R. **Meio ambiente e multilateralismo**: o papel do Brasil nos regimes de clima e mercúrio. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado) -Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CATANHEDE, A. M. et al. Análise da percepção ambiental, por meio de desenhos, de alunos do ensino fundamental numa escola da zona rural, Chapadinha-MA. **Revista da SBEnBio**, n. 9, p.6561-6570, 2016.

CONSTANTINO, J. M. Os Valores Educativos do Desporto. In. BENTO, J.O. e CONSTANTINO, J. M. **Em Defesa do Desporto. Mutações e valores em conflito**. Coimbra: Almadina, 2007.

CORRÊA, A. P.: O esporte educacional como ferramenta para formação integral: um estudo de revisão. Canoas, 2013, curso de especialização em educação integral integrada na escola contemporânea. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**.

CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimentos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.114-127, jun. 2008.

CORTÊS NETO, E. D.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M.C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p.109-117, jul. 2015.

CUNHA, N. B. Z. A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte. **Monografia do curso de educação física**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de desportos, Florianópolis, 2007.

DACOSTA, L. Educação Física e esportes não formais. Rio de Janeiro; ao livro técnico, 1988.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5ª ed. São Paulo: Global, 1998.

DOMINGUES, S. C.; KUNZ, E.; ARAUJO, L. C. G. Educação Ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p.559-571, set. 2011.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

FAUSTO, B. **Crime e cotidiano**. A criminalidade em São Paulo, 1880-1924. São

FEIJÓ, M. R.; MACEDO, R. M. S. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 29, n. 2, p.193-202, jun. 2012.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Material e Textos. 2011. Disponível em: Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acessado em 12 de dezembro de 2016.

FJØRTOFT, I.. The natural environment as a playground for children: the impact of outdoor play activities in pre-primary school children. **Early Childhood Education Journal**, [s.l.], v. 29, n. 2, p.111-117, 2001.

FONSECA, G.. M. M; STELA, E. S. Família e esporte: a influência parenteral sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Revista Kinesis**, Si, v. 33, n. 2, p.41-60, jul-dez. 2015.

GERENT, J.. A Relação Homem-Natureza e Suas Interfaces. **Cadernos de Direito**, [s.l.], v. 11, n. 20, p.23-46, 30 jun. 2011. Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. 1. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOMES, F. M.; CARVALHO, N. O; VARGAS, L. S. A influência dos pais na escolha das atividades esportivas dos filhos de 08 a 10 anos. **Ciência em Movimento**, Si, v. 2, n. 34, p.81-94, jan. 2015.

INACIO, H. L.; MORAES, T. M.; SILVEIRA, A. B. Educação física e Educação Ambiental: refletindo sobre formação e atuação docente. **Conexões: revista da faculdade de educação física da UNICAMP**, Campinas Sp, v. 11, n. 4, p.1-23, dez. 2013.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p.189-205, mar. 2003.

LANA, Z. M. O. A Educação Ambiental diante da problemática socioambiental na ideologia capitalista **Mestranda**- Programa de Pós- Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, Brasil. Recebido em: 2015-01-21 Aceito em: 2015-03-08

LANNI, F. . A história do futebol pelo mundo: crenças, culturas, religiões e violência. **Revista Universidade do Futebol**, p.1-4, jul. 2008.

LEÃO JUNIOR. C, M,; DEMIZU, F, S, B; ROYER, M, R. **Por uma Educação Ambiental crítica na educação física escolar**. Universidade Estadual do Paraná. Campinas, SP v. 14 n. 1 p. 1-19 jan./mar. 2016

LEITE, D. M. T.; CAETANO, C. A.. Educação física, esporte e lazer na natureza: preservação, modismo, apologia. Será tudo isso? **Motrivivência** Ano XVI, Nº 22, P. 137-143 Jun./2004.

LOUREIRO, C. F. Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2009.

MACIEL, M. L.. **Educação Ambiental e qualidade de vida**: uma análise sobre a prática pedagógica de docentes do ensino fundamental na cidade de belém/PA. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade da Amazonia, Belém - Para, 2012.

MANZANI, R. C. R. **Educação Ambiental na educação da criança**: análise de uma prática docente. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Unesp, Araraquara-SP, 2014.

MARQUES, R. F; ALMEIDA, M.A. B; GUTIERREZ, G.L. **Movimento**, Porto Alegre, V.13, n. 03, 2007.

MELO, A. S. et al. Atividades físicas e esportivas nos projetos sociais: o estado do conhecimento em revistas científicas da educação física. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p.1-33, dez. 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Brasília. 1997.

MOURA, D. L. **Cultura e educação física**: uma análise etnográfica de duas propostas pedagógicas. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.

NAVES, J. G. P.; BERNARDES, M. B. J. . A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental **Geosul**, Florianópolis, v. 29, n. 57, p 7-26, jan./jun. 2014.

PAIVA, R. **A dimensão do esporte educacional**. 2013. Disponível em: <http://www.apabb.org.br/visualizar/A-dimenso-do-Esporte-Educacional/737>. Acesso 24/10/2016.

PASSINI, L.; SGANZERLA, A. . Evolução histórica e política das principais conferências mundiais da ONU sobre o clima e meio ambiente. **Revista Iberoamericana de Bioética**, Si, v. 4, n. 1, p.1-14, fev. 2016.

PCNS. **Parâmetros curriculares nacionais meio ambiente**. SÃO PAULO (Estado), Secretaria do Meio Ambiente, 1992.

PEDRINE, A; COSTA, E, A; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de Educação Ambiental. **Ciência e educação**, v.16, n.1, p. 163-179, 2010.

PEDRINI, A. G.; DE-PAULA, J. C. Educação Ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, A. G. (Org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-146.

PEREZ, J. R. R.; PASSONE, E. F.N. Políticas sociais de atendimento às crianças e aos adolescentes no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v.40, n.140, p.649 – 673, maio/ago. 2010.

PERIM, P. C. Resiliência, suporte social e prática esportiva: relações e possibilidades de intervenção social. **Psicologia e Saber Social**, Si, v. 4, n. 2, p.207-223, jan. 2015.

PITANGA, F J G. Epidemiologia atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Si, p.49-54, jan. 2002.

PINTO, C. A. S. **O conceito de esporte**: da pré- história aos dias atuais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Santarém, 2007.

PITTON, S. E. C. Prejuízos ambientais do consumo sob a perspectiva geográfica. In: CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Da produção ao consumo**: impactos socioambientais no espaço urbano. São Paulo: Editora Unesp, 2009. Cap. 4. p. 91-110.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 5ed. Porto alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, E. C. Educação Ambiental: origens e perspectivas. **Educar**, Curitiba, n. 18, p.201-218, 2001.

REIGADA, C.; TOZONI-REIS, M. F. C. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

REBOUÇAS, J. P. A Educação Ambiental entre reprodução e emancipação: experiências em escolas públicas de Mossoró/RN. Dissertação (Mestrado). Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. Educação física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 100, p.1-6, jan. 2006.

RUIZ, R. N. Clubes de Futebol: Um Desafio às Teorias de Gestão. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

SAGE, G. H. The effects of physical activity on the social development of children. **Social Development**, p.22-29, 1986.

SALLIS, J F; PROCHASKA, Jj; TAYLOR, W C. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. **Medicine And Science In Sports And Exercise**, v. 32, n. 5, p.963-975, maio 2000.

SANTOS, A. S. B. O ensino do futebol da escola: a perspectiva da cultura corporal. **Motrivivência**, Si, v. 9, n. 13, p.185-202, nov. 1999.

SANTOS, F. A. S. et al. Percepção ambiental e análise de desenhos. **Prática em Curso de Extensão Universitária: revista brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.156-177, 2017.

SANTOS, J. A. E.; IMBERNON, R. A. L. Concepção sobre "natureza" e "meio ambiente" para distintos atores sociais. **Terra e Didática**, Si, v. 10, n. 2, p.151-159, jan. 2014.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: vozes, 1999.

SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa terra: desafios contemporâneos da Educação Ambiental. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 16, n. 2, p.288-299, ago. 2016.

SAWAIA, B. (Org.). **Família e afetividade**: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. (Orgs.), **Famílias: redes, laços e políticas públicas** (pp.39-50). São Paulo: PUC-SP, 2003.

SILVA, B. S. Fifa.com, Arquivo em: www.campeoesdofutebol.com.br. Outubro de 2005.

SILVA, M. N.; SOUZA, I. A. A. A imaginação e a linguagem expressas no desenho da criança. **Revista Eventos Pedagógicos**, Si, v. 2, n. 2, p.123-131, dez. 2011.

SILVA, M.; MARTINS, D. P. A Educação Ambiental e a sua importância para a implementação de um sistema de gestão ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais (online)**, [s.l.], n. 44, p.40-57, jun. 2017.

SIGOLI, M. A; DE ROSE JR, D. A história do uso político do esporte. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. v. 12, n. 2, p.111-119, Jun. 2004.

SZYMANSKI, H. A Família como lócus educacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 81, n. 197, p. 14-25, 2002.

SOUSA, L. R. M.; ARAUJO, D. M. E. Futebol na escola: Uma abordagem cultural. **Anais do segundo encontro de educação física e áreas afins**, núcleo de estudo e pesquisa em ed. Física. UFPI, outubro 2007.

TABARES, J. F. O esporte e a recreação como dispositivos para a atenção da população em situação de vulnerabilidade social. *In: MELLO, V. de A.; TAVARES, C. O exercício reflexivo do movimento: educação física, lazer, e inclusão social*. Rio de Janeiro: Shape, p. 212-224, 2006.

TAVARES, G. C. **O financiamento da Política de Assistência Social na era SUAS**. *In: Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2009.
TAVARES, S. Avaliação de projetos sócio-esportivos. *In: MELLO, V. de A.; TAVARES, C. O exercício reflexivo do movimento: educação física, lazer, e inclusão social*. Rio de Janeiro: Shape, p. 200-211, 2006.

TRES, D. R.; REIS, A.; SCHLINDWEIN, S. L. A construção de cenários da relação homem-natureza sob uma perspectiva sistêmica para o estudo da paisagem em fazendas produtoras de madeira no planalto norte catarinense. **Ambiente & Sociedade**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.151-173, jun. 2011.

TACON, Richard. Football and social inclusion: Evaluating social policy. **Managing Leisure**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.1-23, jan. 2007.

TUAN, Yi-fu. "ENVIRONMENT" AND "WORLD". **The Professional Geographer**, [s.l.], v. 17, n. 5, p.6-8, set. 1965.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010. 163p.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

TUBINO, M.J.G. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte** 2º edição. 2001.

TUBINO, M. J. G. **Estudos Brasileiros sobre esporte: ênfase na esporte educação**. Copyright © 2010.

TUBINO, M. J. G. **O que é o esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.285-296, jun. 2011.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é Futebol. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2006.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: SILAMI GARCIA, E.; LEMOS, K L M. **Temas atuais VII: Educação física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.

VOSER, R. C; GUIMARÃES, M. G. V; RIBEIRO, E. R. **Futebol: História, Técnica e Treino de Goleiro**. Porto Alegre: Edipucrs, 2. ed., 2010.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil**. Brasília: Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. Brasília-DF, 1 ed., 2015.

ZALUAR, A. Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social. Rio de Janeiro: **Escuta**, 1994.

ZANARDI, Belisa Neves. **Concepções de Educação Ambiental de graduandas em pedagogia**. 2010. 127 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Presbiter.



Programa de
MESTRADO
FAMAM



APENDICE A – UNIDADE DIDÁTICA

SEQUENCIA DIDÁTICA		
Turmas: T1, T2, T3 e T4	Professor (a): Nailton Cerqueira de Souza	Período de Realização (data): Maio, Junho, Julho e agosto.
Objetivo Geral: Condução de bola e finalização aliada aos conhecimentos sobre os jogos olímpicos.		
Tema: Futebol e olimpíadas uma extensão socioambiental.		
Expectativas de Aprendizagem	Indicadores de Avaliação	Instrumentos de Avaliação
Dimensão Conceitual: <ul style="list-style-type: none"> • Aprender os fundamentos táticos e técnicos do futebol. • Conhecer as práticas de proteção ao meio ambiente. • Conhecer as práticas olímpicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade das respostas e intervenções ocorridas durante as rodas • Roda de saberes e as aulas. 	Lista de Chamada Depoimento dos alunos.
Dimensão Procedimental: <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a desenvoltura tática e técnicas dos alunos. • Realizar ações de proteção ao meio ambiente. • Vivenciar as principais provas olímpica e paraolímpica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos presentes nas aulas. • Qualidade das práticas e evoluções durante o jogo. 	.Atitudes observadas durante as aulas. Observações e anotações. Fotos, videos.
Dimensão Atitudinal: <ul style="list-style-type: none"> • Usar os fundamentos nas partidas de futebol. • Compartilhar com o grupo e familiares os aprendizados construídos nas aulas. • Comprometer-se com as praticas de proteção ao meio ambiente. • Entender as <u>práticas</u> esportivas olímpicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Numero de crianças que respeitam as regras de convivência, conservando o ambiente onde as aulas acontecem. 	Observação. Relatórios. Boletins informativos.

APÊNDICE B – MODELO DE PLANO DE AULA

Público / Faixa Etária: 9 a 16 anos	Modalidade: futebol	Professor(a): Nailton Cerqueira de Souza
Tema socioambiental: Torneio de futebol sociambiental.		Tempo da aula: 90 min
OBJETIVO(S):		
Esportivo: Proporcionar aos alunos conhecimentos e vivências sobre um torneio de futebol.		
DESCRIÇÃO DA AULA / SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES:		
1º MOMENTO – TORNEIO DE FUTEBOL SOCIOAMBIENTAL 2º MOMENTO – FINAL		
RECURSOS NECESSÁRIOS:		
Duas bolas de futebol. 4 jogos de camisas ou coletes (cores diferentes).		
1º MOMENTO – TORNEIO DE FUTEBOL SOCIOAMBIENTAL		
<p>O torneio será realizado com quatro times, escolhidos por sorteio e nomeados A, B, C e D. No primeiro dia o time A enfrentará o time B e o time C enfrentará o time D. No segundo dia, o time A enfrentará o time D e o time B jogará contra o time C. No terceiro dia, o time A enfrentará C e o D o time B. Os dois times que somarem mais pontos jogaram a partida final, que definirá o campeão. As regras de comportamento e as punições devem ser criadas pelos alunos. A organização do evento deve contar com a participação efetiva dos estudantes.</p>		
2º MOMENTO – FINAL		
Momento no qual os alunos podem conversar à vontade (o professor deve perguntar rapidamente qual foi o aprendizado da aula).		

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DA ENTREVISTA

EIXO 01: Caracterização do meio ambiente

O que é meio ambiente?

De acordo com o que você vê e sabe, quais os elementos que compõem o meio ambiente?

Esses elementos estão presentes na cidade onde você mora?

EIXO 2: Recursos naturais

Quando você olha o ambiente, o que é necessário para a sobrevivência do ser humano? _____

Para que serve o ar?

Para que serve a água?

Para que serve a terra?

EIXO 3: Animal x Meio Ambiente.

Quais animais você conhece?

Onde eles vivem (água, terra ou ar)?

EIXO 4: Educação Ambiental

Ao terminar o seu lanche ou refeições (café da manhã, almoço e jantar), o que você faz com o guardanapo e as sobras de comida?

Tem o hábito de cuidar das plantas que tem em casa?

Tem o hábito de cuidar do animal que tem em casa?

Durante a escovação dos dentes, você deixa a torneira aberta?

Já escutou algumas dessas palavras (Sustentabilidade, Reciclagem, Aquecimento Global)? Caso sim, onde as escutou?

Como você vê o ambiente ao seu redor?

EIXO 5: Futebol Educacional

Você já praticava algum esporte na escola ou com amigos?

Como você convive com os seus colegas?

Sua família estimula você a praticar esporte?

Como você se sente durante as aulas de futebol?

(O entrevistador realizará essa pergunta ao final do período experimental)

O que você aprendeu com as aulas de futebol?

(O entrevistador realizará essa pergunta ao final do período experimental)

Como você vê o ambiente ao seu redor com a prática constante do futebol (esporte)

(O entrevistador realizará essa pergunta ao final do período experimental)



APENDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O seu dependente está sendo convidado(a) a participar do estudo intitulado a “INFLUÊNCIA DO FUTEBOL EDUCACIONAL NO COMPORTAMENTO SOCIOAMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ESPORTE EDUCACIONAL DO RECÔNCAVO BAIANO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA”.

O estudo justifica-se por possibilitar, no âmbito do Futebol Educacional, o fortalecimento de ações de Educação Ambiental de forma a impactar positivamente na realidade socioambiental de crianças e adolescentes. Sendo, o produto desse trabalho um instrumento fundamental para a aproximação mais coesa, eficiente e eficaz entre as ações de Educação Ambiental e a atividade física esportiva.

Assim a pesquisa pretende avaliar a influência do Futebol Educacional no comportamento socioambiental de crianças e adolescentes participantes das aulas de Futebol Educacional de forma a propor uma metodologia de Futebol Educacional que contemple as questões ambientais.

Solicito gentilmente que a senhora leia atentamente este Termo de Consentimento, em toda sua íntegra, antes de decidir sobre a sua participação voluntária na pesquisa.

Solicitamos gentilmente que o (a) senhor (a) leia atentamente este Termo de Consentimento, em toda sua íntegra, antes de decidir sobre a participação voluntária do seu dependente na pesquisa. Gostaríamos de também informar que o (a) senhor (a) poderá se recusar a liberar a participação do seu dependente no estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e, caso desejar sair da pesquisa, tal fato não trará prejuízos para o (a) senhor (a) ou seu (sua) dependente. Informamos que sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo (a), será mantido em sigilo.

Caso o senhor (a) sinta-se à vontade em liberar o seu dependente, informamos que uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido, qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa será reembolsada e caso ocorra

algum dano decorrente da sua participação no estudo, o (a) senhor (a) será indenizado (a), conforme determina a lei.

Gostaríamos de também informar que a senhora poderá se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e caso desejar sair da pesquisa, tal fato não terá prejuízos para a senhora.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Dr^a Isabele Cardoso Vieira De Castro respectivamente, orientadora do projeto e aluna do Mestrado Profissional em desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e Nailton Cerqueira de Souza, aluno do mesmo programa ambos da Faculdade Maria Milza. O(A) senhor(a) poderá manter contato com eles pelo telefone (75) 98144 7841. Dúvidas também poderão ser esclarecidas na FAMAM pelo telefone institucional (75) 3638-2119 junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAMAM, pelo telefone (75) 3638.2549, localizado na Rodovia BR, 101, Km 215- Zona Rural, Sungaia.

Ao participar desta pesquisa o seu dependente (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a Influência do Futebol Educacional no comportamento socioambiental de crianças e adolescentes, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa, possa ajudar a estabelecer meios para o ensino do esporte aliado as práticas de educação ambientais.

Como a pesquisa será efetuada a partir de entrevistas, o risco da pesquisa seria a divulgação dos dados sem respeito à Resolução 466/2012, e alteração do comportamento real do pesquisado (constrangimento dos participantes) durante a pesquisa. Esses riscos serão minimizados a partir da descrição previa feita pelo pesquisador sobre a pesquisa, a não interferência do pesquisador, fidelidade na coleta e interpretação dos dados, além da imparcialidade do pesquisador

Após realização da análise os instrumentos de coleta de dados com os registros de informações dos participantes da pesquisa serão arquivados pelas pesquisadoras responsáveis, por cinco anos. Os participantes terão acesso aos resultados da pesquisa, assim como os resultados da pesquisa serão tornados públicos, por meio de revistas e periódicos.

Governador Mangabeira-BA, _____ de _____ de 2016.

Nome e assinatura do (a) responsável pelo participante da pesquisa

Dr^a Isabele Cardoso Vieira De Castro
Orientadora

Nailton Cerqueira de Souza
Pesquisador responsável

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “
**INFLUÊNCIA DO FUTEBOL EDUCACIONAL SOBRE O
 COMPORTAMENTO SOCIOAMBIENTAL DE MEMBROS CADASTRADOS NO
 CENTRO DE REFERÊNCIA EM ESPORTE EDUCACIONAL DO RECÔNCAVO
 BAIANO**”.

Neste estudo pretendemos avaliar a influência do Futebol Educacional no comportamento socioambiental de crianças e adolescentes participantes das aulas da modalidade de forma a propor uma metodologia que contemple as questões ambientais. O seu responsável autorizou e assinou um termo de consentimento. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

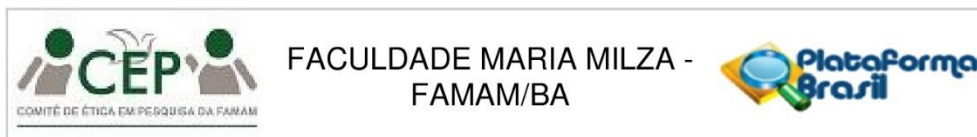
Eu, _____,
 portador(a) do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

 Assinatura do menor

 Assinatura do pesquisador

Cruz das Almas-BA ____/____/____

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA E PESQUISA PARECER



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIA DO FUTEBOL EDUCACIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO SÓCIOAMBIENTAL DE MEMBROS CADASTRADOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ESPORTE EDUCACIONAL DO RECÔNCAVO BAIANO

Pesquisador: NAILTON CERQUEIRA DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65872317.3.0000.5025

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL MARIA MILZA LTDA - ME

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.037.467

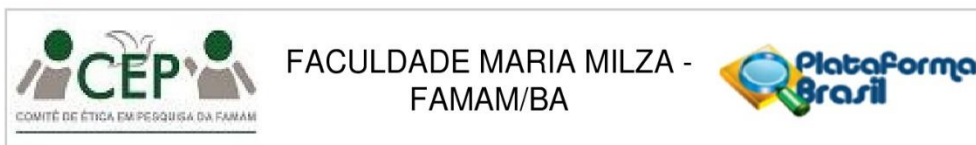
Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa se justifica por possibilitar, no âmbito do futebol educacional, o fortalecimento de ações de educação ambiental de forma a impactar positivamente na realidade sócio-ambiental de crianças e adolescentes. Sendo o produto desse trabalho um instrumento fundamental para a aproximação mais coesa, eficiente e eficaz entre as ações de educação ambiental e a atividade física esportiva.

A validade social desta pesquisa está relacionada com a constatação que o mundo vem enfrentando uma crise civilizatória caracterizada pelo modo de vida capitalista que caracteriza uma verdadeira desordem ambiental, pois o homem continua explorando os recursos naturais indiscriminadamente para gerar capital e, como se não bastasse, utilizam o meio ambiente para desflorestar, poluir águas, solos, atmosfera além de usá-lo como depósito para os seus resíduos, assim acabam colocando em risco a sua própria sustentação. A educação ambiental representa um instrumento potencial para ultrapassar essa crise, pois esta tem o objetivo de formar cidadãos críticos e transformadores da sua realidade.

Enquanto a validade científica está relacionada com o processo de educar que realmente interessa é a educação ambiental. Ensino este que não se resume a simplesmente ir ou levar estudantes ao parque ou fazer caminhadas levando árvores de papel. Deve-se pensar em educação ambiental

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 2.037.467

como ações que levem o ser humano a refletir de maneira consciente perante o meio ambiente e a sociedade. Contudo, o esporte possibilita o desenvolvimento psicossocial e motor de cada indivíduo, sendo inserido como prática social no contexto das comunidades mais carentes onde visualiza-se, nesta prática, uma grande porta para os projetos sociais voltados ao esporte e meio ambiente.

O suporte bibliográfico é adequado para o desenvolvimento da pesquisa. O tema desta investigação é coerente com a formação e atuação do pesquisador responsável, e se refere a uma pesquisa tecnicamente viável para o cenário em que está inserida. Consiste em um estudo descritivo pelo fato de envolver a observação, descrição e a análise dos fenômenos envolvidos sem a intervenção do pesquisador, assim será feita uma análise de campo que terá como base a abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo será em Cruz das Almas - BA, no Centro Social Urbano (CSU) e na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), visto que, em ambos os locais, existem aulas de futebol educacional. A abordagem será feita com 30 estudantes que estarão iniciando no CRERBA, com faixa etária de 5 a 12 anos. Estes serão submetidos a observação do seu comportamento sócio-ambiental por 05 meses.

Assim, serão adotados os seguintes critérios:

De inclusão:

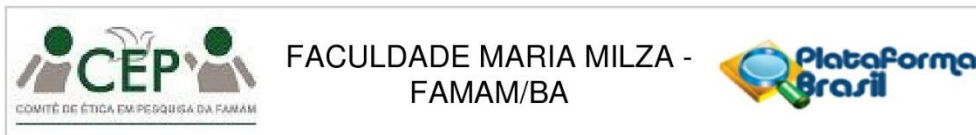
- Estudantes matriculados nas aulas de futebol educacional.
- Jovens que estejam na faixa de 5 a 12 anos.
- Consentimento dos responsáveis para participar da pesquisa.

De exclusão:

- Fora da faixa etária de 5 a 12 anos.
- Estudantes que os pais não concordarem com a pesquisa

Com o intuito de mensuração da percepção sócio-ambiental dos estudantes inseridos nas aulas de futebol educacional será realizada em um período de cinco meses, duas vezes por semana em aulas de duas horas, nesse período serão realizadas duas coletas de dados: no primeiro mês e no quinto mês de estudo. A coleta de dados será realizada por meio do procedimento Grupo Focal. Deve-se ressaltar que a execução das entrevistas será gravada em vídeo, além do fato que a mesma será norteada por um roteiro de questões semi-estruturando abordando questões sócio-ambientais e, a depender das peculiaridades das respostas obtidas e da necessidade de complementação dos dados coletados, também serão utilizadas outras questões não previstas nesse roteiro. O roteiro de entrevista constará de 05 eixos: caracterização do meio ambiente, recursos naturais, animal e meio ambiente, educação ambiental e futebol educacional. Após a

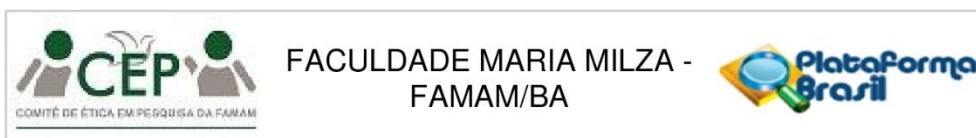
Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 2.037.467

entrevista, será solicitado aos estudantes que realizem desenhos sobre o que significa o meio ambiente em suas vidas em até 1 hora. A coleta dos desenhos acontecerá em um local calmo cercado por árvores e que não tenha a intervenção de distrações. Os mesmos serão separados de modo que não possam ver o desenho do colega, assim pretende-se que o indivíduo possa expressar-se sem influências dos companheiros. Por fim, através de dois encontros programados (primeiro e quinto mês de estudo), os pais ou responsáveis pelos estudantes pesquisados serão submetidos a um questionário que terá como objetivo avaliar o comportamento socioambiental dos indivíduos inseridos na pesquisa. O primeiro momento é chamado de tempo livre, com a duração de aproximadamente 10 min, e tem o objetivo de estabelecer uma observação perante a atitude e o comportamento dos estudantes em uma atividade livre e norteada pelos mesmos. O segundo momento envolve uma atividade norteadora perante o aspecto educacional dos estudantes assim, a roda de saberes constitui-se como uma estratégia educativa para possibilitar o trato de assuntos pertinentes à educação socioambiental do participante. O terceiro momento é o aquecimento. São jogos pré - desportivos voltados ao aquecimento e preparação do corpo para as atividades seguintes. O quarto momento são os jogos desportivos. Neste acontecerá jogos voltados para o esporte e os fundamentos norteados pela sequência didática. No momento seguinte, acontecerá a aula específica que servirá para abordar os fundamentos específicos do esporte e em seguida acontecerá o último momento, que serve para dialogar sobre a aula. A análise do plano de aula e da sequência didática será do tipo documental. Para análise das entrevistas, será utilizada a técnica da análise do conteúdo Para a análise dos desenhos, será aplicada a metodologia que utilizaram a identificação de presença/ausência de elementos socioambientais em desenhos para verificar se o participante da pesquisa percebe seu meio e suas interações de dependência. Cada um dos macro compartimentos será detalhado no nível mais específico possível para identificar com mais especificidade os seus interrelacionamentos. A análise dos dados/informações será quali/quantitativa. Os dados obtidos referentes aos desenhos serão armazenados em uma planilha eletrônica de dados (Microsoft Excel® 2003. Redmond, WA, EUA). Na qual, cada linha corresponderá a um grupo etário relacionado à data da coleta, com sua respectiva coluna indicando o valor referente a quantidades de elementos do meio natural e elementos do meio artificial. De forma a examinar se os dados apresentam uma distribuição normal, os mesmos serão submetidos a um teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov) e, a partir desta análise, decidir-se-á pelo uso de técnicas paramétricas e/ou não paramétricas.

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 2.037.467

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Avaliar a influência do futebol educacional no comportamento sócio-ambiental de crianças e adolescentes participantes das aulas de futebol educacional de forma a propor uma metodologia que contemple as questões ambientais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar o perfil sócio- econômico e educacional dos/as estudantes do CRERBA;
 Identificar o nível de aceitação e assimilação na participação nas atividades de futebol educacional;
 Avaliar a percepção sócio-ambiental dos estudantes, antes e após a participação nas aulas;
 Averiguar os impactos na formação sócio-ambiental através da prática do futebol educacional;
 Verificar se o plano de aula e a unidade didática propostas contemplam os elementos básicos necessários à sua elaboração.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

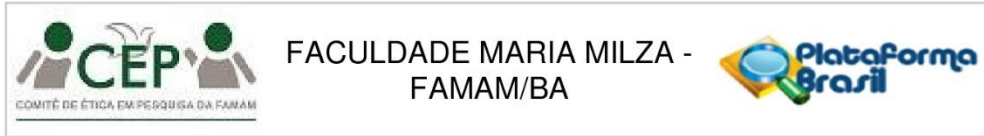
Como a pesquisa será efetuada a partir de entrevistas, o risco da pesquisa seria a divulgação dos dados sem respeito à Resolução 466/12, e alteração do comportamento real do pesquisado (constrangimento dos participantes) durante a pesquisa. Esses riscos serão minimizados a partir da descrição previa feita pelo pesquisador sobre a pesquisa, a não interferência do pesquisador, fidelidade na coleta e interpretação dos dados, além da imparcialidade do pesquisador.

Não haverá nenhum benefício direto. Entretanto, espera-se que este estudo traga informações importantes sobre a Influência do futebol educacional no comportamento sócio-ambiental de crianças e adolescentes, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa, possa ajudar a estabelecer meios para o ensino do esporte aliado as práticas de educação ambientais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O mundo vem enfrentando uma crise civilizatória caracterizada pelo modo de vida capitalista que caracteriza uma verdadeira desordem ambiental, pois o homem continua explorando os recursos naturais indiscriminadamente para gerar capital e, como se não bastasse, utilizam o meio ambiente para desflorestar, poluir águas, solos, atmosfera além de usá-lo como depósito para os seus resíduos, assim acabam colocando em risco a sua própria sustentação. A educação ambiental representa um instrumento potencial para ultrapassar essa crise, pois esta tem o objetivo de

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br



Continuação do Parecer: 2.037.467

Instituição e Infraestrutura	MB2.jpg	23:04:33	CERQUEIRA DE SOUZA	Aceito
------------------------------	---------	----------	--------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOVERNADOR MANGABEIRA, 27 de Abril de 2017

Assinado por:
Robson Rui Cotrim Duete
(Coordenador)

Endereço: Rodovia BR. 101, Km 215 - Zona Rural, Sungaia
Bairro: Zona Rural **CEP:** 44.350-000
UF: BA **Município:** GOVERNADOR MANGABEIRA
Telefone: (75)3638-2549 **E-mail:** conselho.etica@famam.com.br